



CIBI INEP



B0009915

E CULTURA
SUPERIOR
AL
RIO

**DIAGNÓSTICO DO SISTEMA
ACADÊMICO
DAS IES -
AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES**

Brasília, março de 1979

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

DIAGNÓSTICO DO SISTEMA ACADÊMICO DAS IES
Autarquias e Fundações

SECRETÁRIO DA SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR

Edson Machado de Sousa

DIRETOR-GERAL DO DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Sérgio Omar Fernandes

EQUIPE PARTICIPANTE

Elaboração: Comissão do Grupo Magistério

*Núbia David Macedo
Coordenadora*

Maria Afra Vilar Dantas

Stella Maria Coelho Serra

Colaboração Especial:

*Prof. Herbert Guarini Calhau
U.F.R.G.S*

*Prof. Márcio Quintão Moreno
U.F.M.G*

*Wilma Torrent Pereira
F.U.F. Viçosa*

*Cleide Viana David
D.P*

Datilografia:

*Maria Ducinê da Silva
D.A.U*

*Maria Regina Victória de Sá
U.F.R.G.S*

*Maria Liciane Simão
U.F.R.G.S*

Í N D I C E

Pag.

1.	<i>SITUAÇÃO ACADÊMICA DAS IES – AUTARQUIAS</i>	
1.1	<i>Composição do Corpo Docente.</i>	1
1.2	<i>Atividades de Magistério.</i>	4
1.3	<i>Docentes por Titulação Acadêmica e Docentes Pós-Graduados Ministrando Aula</i>	7
1.4	<i>Capacidade Docente Instalada.</i>	12
1.5	<i>Encargo Didático.</i>	15
1.6	<i>Distribuição do Corpo Docente e Discente</i>	18
1.7	<i>Considerações sobre o Corpo Docente das IES face ao PCC.</i>	22
2.	<i>SITUAÇÃO ACADÊMICA DAS IES – FUNDAÇÕES</i>	
2.1	<i>Composição do Corpo Docente.</i>	31
2.2	<i>Atividades de Magistério.</i>	23
2.3	<i>Docentes por Titulação Acadêmica e Docentes Pós-Graduados Ministrando Aula.</i>	35
2.4	<i>Capacidade Docente Instalada.</i>	38
2.5	<i>Encargo Didático.</i>	40
2.6	<i>Distribuição do Corpo Docente e Discente</i>	42
3.	<i>ANÁLISE DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA ACADÊMICO UNIVERSITÁRIO</i>	
3.1	<i>Produtividade Média do Corpo Docente.</i>	46
3.2	<i>Índice de Qualificação do Corpo Docente</i>	58
3.3	<i>Qualidade Esperada, do Ensino.</i>	71
3.4	<i>Outras Características do Sistema Acadêmico Universitário.</i>	78
3.5	<i>Conclusões.</i>	80
4.	<i>PROPOSIÇÕES.</i>	83

APRESENTAÇÃO

No segundo semestre de 1978, por iniciativa da Secretaria de Ensino Superior e do Departamento do Pessoal, foi realizado um levantamento da situação geral das Instituições Federais de Ensino Superior do País.

Essa medida objetivava o fornecimento de dados capazes de garantir uma avaliação do Plano de Classificação de Cargos - Grupo Magistério Superior, a partir do, atualização das informações básicas sobre as IES, uma vez que investigação semelhante havia sido realizada quando do levantamento das atividades acadêmicas com vistas à fixação da Lotação, logo após a publicação da Lei nº 6.182, de 11 de dezembro de 1974.

A análise das informações coletas possibilitou a elaboração de um diagnóstico, principalmente quanto à situação dos corpos docente e discente e distribuição das diferentes atividades universitárias, como subsídio a próxima administração.

Os formulários aplicados foram construídos à semelhança dos utilizados no levantamento das atividades acadêmicas para a fixação da Lotação, com introdução de modificações capazes de captar certas peculiaridades, principalmente associadas ao instituto da progressão funcional (Decreto nº 81.317, de 8 de fevereiro de 1978), a admissão de novos docentes, não apenas vinculados formalmente ao Grupo Magistério, como também aqueles admitidos como visitantes ou como colaboradores.

A par disto, foi dado certo destaque às atividades de magistério não discriminadas explicitamente no levantamento anterior, tais como pesquisa, extensão e administração universitária.

Tópicos como monitoria, quanto ao aspecto de distribuição e utilização de monitores, cursos de curta duração e residência médica também foram destacados para efeito de análise.

Finalmente, os formulários previram itens específicos relacionados com aperfeiçoamento de pessoal docente, o que permitiu avaliar a evolução da proporção de docentes pós-graduados nas IES e a realimentação do ensino de graduação, a partir da utilização de recursos humanos melhor qualificados.

Os formulários foram ainda diversificados em alguns aspectos para atender à diferença organizacional das IES, conforme fossem autarquia ou fundação, caracterizando, desta forma, dois grupos distintos de instituições para fins de operacionalização dos instrumentos .

Visando a uma objetividade maior, bem como a um contato mais íntimo entre os órgãos do MEC (SESU/DP) e as IES, foram realizadas reuniões de pequenos grupos em Brasília, Curitiba, Fortaleza e Belém, onde as informações eram apresentadas pelas instituições e examinadas pela equipe do Ministério. Ao lado disto, foram testados alguns resultados e complementados, quando necessário, uma vez que os representantes das IES traziam a documentação básica que havia servido ao preenchimento dos formulários. Nestas reuniões a equipe da Comissão do Grupo Magistério do MEC pode orientar às Universidades e Escolas Isoladas sobre outros assuntos, tais como política de pessoal docente, progressão funcional, sistema de controle acadêmico, etc. Isto tornou-se possível face ao ambiente propício que foi criado a partir da configuração de pequenos grupos..

Cabe salientar que, apesar dos esforços dispendidos e de todo o cuidado na depuração das informações, não foi possível eliminar todos os erros. Problemas de deficiência de registros, bem como a utilização de diferentes fontes de informação nas IES levaram a algumas distorções da realidade. Considerando-se, todavia, o grande volume de dados, acredita-se que, no geral, tais distorções se diluíram. Entretanto, algumas IES poderão ter, em particular, questões a serem corrigidas, sem que isto venha invalidar as conclusões a que se chegou. Como o estudo não tem em si o objetivo de analisar profundamente cada instituição, mas todo o sistema, não há razão para não se considerar os dados consistentes, inferindo-se deles o que realmente represente características do sistema universitário federal. É interessante ressaltar, ainda, que a Escola Paulista de Medicina teve suas informações extraviadas, tendo chegado ao Grupo que elaborou o trabalho apenas no dia 22 de fevereiro, o que ocasionou,

lamentavelmente, sua ausência dos quadros descritos no trabalho, bem como da análise da situação do corpo docente.

É importante frisar que o estudo se desenvolveu a partir da hipótese mantida de integral correção dos dados, salvo nos casos em que se chama atenção para alguns pormenores, pois não houve condição de agir de outro modo, dado o escasso tempo disponível para sua realização, o que de certo modo, não chegou a prejudicá-lo no todo.

A realização deste trabalho foi possível graças ao inestimável apoio dispendido pelos Secretários da SESU, Edson Machado de Souza e Lauro Ribas Zimmer e do Diretor-Geral do DP, Sérgio Ornar Fernandes, à colaboração dos Diretores das IES e pelo, efetiva participação do Prof. Herbert Guarini Calhau, da UFRS, em todas as fases da elaboração do trabalho,

Brasília, março de 1979

1. SITUAÇÃO ACADÊMICA DAS IES - AUTARQUIAS

1.1 - COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE

Os números apresentados no Quadro 1 constituem dados básicos sobre a composição do corpo docente nas IES, ou seja, docentes distribuídos por regime e classes de magistério.

A maioria dos docentes encontra-se em regime de tempo integral (56,4%, compreendendo docentes em 40 horas e em dedicação exclusiva); entretanto, apenas 24,6% exercem o regime de dedicação exclusiva.

REGIMES	12 h	20 h	40 h	DE	(40+DE)
%	1,7	41,9	31,8	24,6	56,4

Dentro de uma visão global, os números a seguir mostram o corpo docente constituído por grupos, caracterizados pela forma de vinculação às IES, e por classes, conforme a estrutura da carreira do grupo magistério.

	DOCENTES	%
Grupo Magistério	22.115	72,9
- Titular	2.780	12,6
- Adjunto	4.231	19,1
- Assistente	8.823	40,0
- Auxiliar de Ensino	6.281	28,4
Colaborador	7.361	24,3
Visitante	858	2,8
Total Gorai	30.334	100,0

Dos 30.334 docentes existentes nas IES, 47,8% não integram a carreira de magistério, tratando-se, portanto, de auxiliares de ensino, colaboradores e visitantes.

Em várias Universidades essa percentagem atinge mais da metade do corpo docente:

I E S	A E	COLAB.	VISIT.	TOTAL
UFRRJ	11 %	58 %	1 %	70 %
UFPb	11 %	50 %	4 %	65 %
UFPa	40 %	25 %	1 %	65 %
UFSC	46 %	14 %	3 %	63 %
UFRN	10 %	44 %	7 %	61 %
UFAL	23 %	35 %	-	58 %
UFES	25 %	30 %	1 %	56 %
FCAP a	33 %	38 %	-	71 %
ESALavras	6 %	49 %	1 %	56 %
ESAMossoró	12 %	41 %	—	53 %

MEC/SESU/DP

Comissão Grupo Magistério

Q U A D R O 1

2º Semestre/78

INSTITUIÇÕES	12 Horas			20 Horas			40 Horas			Outros		TOTAL							
	TIT.	ADJ.	ASS.	A	E	Soma	TIT.	ADJ.	ASS.	A	E		Soma	Colab.	Vis.				
																ADJ.	ASS.	A	E
Univ.Fed. Alagoas	01	-	01	-	02	02	50	56	60	40	206	29	48	71	134	282	272	-	762
Univ.Fed. Bahia	04	04	20	04	32	79	79	157	401	214	851	49	60	203	276	588	369	34	1.874
Univ. Fed. Ceará	06	02	04	-	12	50	50	62	161	34	307	83	113	322	198	716	212	30	1.277
Univ.Fed. Espírito Santo	03	10	03	-	16	53	53	1.1	18	78	270	67	136	24	167	394	304	10	994
Univ.Fed. Fluminense	02	05	01	02	11	107	107	247	264	172	790	107	141	319	222	789	440	76	2.106
Univ.Fed. Goiás	-	-	02	-	02	55	55	49	147	36	207	132	43	186	141	502	200	09	1.000
Univ.Fed. Juiz de Fora	06	02	14	01	23	42	42	56	230	48	376	13	14	72	116	215	167	14	795
Univ.Fed.Minas Gerais	01	06	07	-	14	83	83	294	405	87	869	131	335	569	200	1235	770	66	2.954
Univ. Fed. Paraíba	-	-	-	01	01	102	102	44	107	28	281	206	75	211	207	699	1055	94	2.130
Univ.Fed. Paraná	06	04	10	04	24	67	67	95	375	160	697	119	103	358	150	730	325	54	1.830
Univ. Fed. Pernambuco	02	09	20	-	31	84	84	218	287	135	724	106	132	221	231	690	560	95	2.100
Univ.Fed.R.G. Norte	01	02	02	-	05	43	43	120	94	16	275	43	122	228	155	549	769	125	1.723
Univ.Fed.R.G. Sul	03	05	10	14	32	96	96	128	274	370	868	105	160	316	289	870	238	83	2.141
Univ.Fed.R. de Janeiro	03	34	63	-	100	59	59	272	693	374	1198	145	326	651	572	1694	319	67	3.378
Univ.Fed. Pará	01	04	01	-	06	34	34	63	94	192	333	62	53	106	317	536	321	11	1.259
Univ.Fed.Pernambuco	-	-	02	01	03	35	35	11	27	19	62	21	34	69	59	183	63	10	321
Univ.Fed.Rur.R.Janeiro	01	-	01	-	02	06	06	27	26	11*	*70	11	18	78	52	159	327	06	564
Univ.Fed.Sta.Catarina	03	-	-	20	23	56	56	01	147	186	390	94	03	165	346	608	163	31	1.215
Univ.Fed.Sta. Maria	-	01	12	-	13	07	07	33	126	46	214	30	125	357	154	666	227	32	1.152
Fac.Ciênc.Agr. Pará	01	-	-	-	01	06	06	-	04	01	11	11	08	05	39	63	46	-	121
Esc.Sup.Agric. Mossoró	-	-	-	-	-	01	01	-	02	-	03	06	05	23	10	44	33	-	80
Esc.Farm.Odont. Alfenas	-	-	-	-	-	03	03	03	02	-	08	09	11	13	56	89	14	-	111
Esc.Fed.Engenh.Itajubá	-	-	-	-	-	07	07	04	05	06	22	21	06	24	24	75	20	08	125
Esc.Sup. Agric.Lavras	-	-	-	-	-	01	01	-	03	-	04	14	05	50	10	79	82	03	168
Fac.Medic.Triâng.Mineiro	-	-	02	-	02	17	17	-	38	34	89	01	01	-	08	10	06	-	107
Fac.Odont. Diamantina	-	-	-	-	-	07	07	04	07	04	22	01	-	08	07	16	09	-	47
T O T A L :	44	89	175	47	355	1120	1120	2065	3939	2093	9277	1616	2077	4649	4141	12483	7361	858	30.334

* 3 docentes em outros regimes

1.2. ATIVIDADES DE MAGISTÉRIO

As informações contidas no Quadro 2 pretendem mostrar o perfil de envolvimento do corpo docente de cada IES nas diversas atividades desenvolvidas pela mesma. Como explica a nota ao pé do quadro, ocorre que alguns docentes muitas vezes exercem diferentes atividades, sendo, portanto, contados mais de uma vez e levando a que a soma das proporções de dedicação a cada atividade seja superior a 100 %.

Não se construiu um quadro comparativo das IES, podendo se, entretanto, tecer alguns comentários tanto sobre aspectos globais quanto a algumas peculiaridades constatadas.

Assim, verifica-se haver a seguinte distribuição de envolvimento- de docentes nas atividades delineadas, para o conjunto das 26 IES listadas:

ATIVIDADES	% DE ENVOLVIMENTO DO CORPO DOCENTE
Ensino	82,75
Pesquisa	25,38
extensão	17,55
Administração Univer- sitária	26,69
Exclusivamente em Administração	3,72

No que se refere às atividades de pesquisa, fato que chama a atenção, é a pequena participação do corpo docente neste tipo de atividade, principalmente na U.F. de Alagoas (3,41%), U.F. do Espírito Santo (3,82%) e U.F. do Pará (5,08%) embora haja uma boa proporção de docentes em tempo integral nessas instituições, quais sejam 37% na U.F. de Alagoas, 39,64% na U.F. do Espírito Santo e 42,73% na U. F. do Pará.

Nas atividades de extensão nota-se uma alta participação de docentes principalmente na U.F. de Minas Gerais (31,04%), U. F. do Paraná (29,67%), U.F. de Santa Catarina (28,40%), U.F. Fluminense (24,03%) o ainda a U.F. do Rio de Janeiro com(21,26%), esta para um corpo docente de 3.378 professores.

Observa-se também que a U.F. de Juiz de Fora e a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro declaram não ter qualquer docente envolvido em atividade de extensão. De outro lado, a Escola Superior de Agricultura de Mossoró, embora com um corpo docente de 80 professores tem 35% deles participando de atividades de extensão e finalmente a Escola Superior de Agricultura de Lavras que do total de seu corpo docente constituído de 168 professores, conta com 95,24% envolvidos nessa atividade.

Com relação às atividades de administração universitária, serão feitos alguns comentários apenas sobre o número de docentes que se dedicam exclusivamente a esta atividade. Isto porque o próprio conceito de envolvimento em administração é relativo, considerando-se as diferentes estruturas internas das IES muitas vezes com colegiados que tendo a mesma denominação, exercem atribuições distintas. Pode-se notar na coluna correspondente do quadro 2 a grande heterogeneidade apresentada na distribuição dessa atividade pelas IES.

Quanto aos docentes que se dedicam somente à atividades de administração, a média geral para as 26 instituições foi um envolvimento da ordem de 3,72%. Enquanto isto, algumas IES apresentam alta proporção ao seu corpo docente sem o exercício de outra atividade que não administrativa, como a U.F. do Rio Grande do Norte (12,07%), U.F. Fluminense (9,40%), U.F. Rural de Pernambuco (9,03%) e U.F. Rural do Rio de Janeiro (7,62%).

Q U A D R O - 2 -

29 Semestre/78

INSTITUIÇÕES	TOTAL DE DOCENTES	DOCENTES POR ATIVIDADE DE MAGISTÉRIO. *				
		ENSINO	PESQUISA	ADMINIST. EXTENSÃO UNIVERSIT	EXCLUSIV. EM ADMINIST.	
<u>Univ.Fed.de</u> Alagoas	762	608	26	132	108	16
<u>Univ.Fed.da</u> Bahia	1.874	1.655	460	287	558	49
<u>Univ.Fed.do</u> Ceará	1.277	1.086	450	159	112	15
<u>Univ.Fed.do</u> Esp.Santo	994	835	3	159	109	37
<u>Univ.Fed.</u> Fluminense	2.106	1.580	767	506	809	198
<u>Univ.Fed.de</u> Goiás	1.000	879	256	85	150	28
<u>Univ.Fed.de</u> Juiz de Fora	795	695	74	-	91	4
<u>Univ.Fed.de</u> M.Gerais	2.954	2.599	668	917	253	48
<u>Univ.Fed.da</u> Paraíba	2.130	1.471	980	240	186	102
<u>Univ.Fed.do</u> Paraná	1.830	1.627	637	543	152	59
<u>Univ.Fed.de</u> Pernambuco	2.100	1.781	676	106	1.366	98
<u>Univ.Fed.do</u> R.G.do Norte	1.723	1.035	237	341	443	208
<u>Univ.Fed,do</u> R.G.do Sul	2.141	1.798	343	381	388	77
<u>Univ.Fed.do</u> R.de Janeiro	3.378	3.121	"81	718	2.287	55
<u>Univ.Fed.do</u> Pará	1.259	1.110	54	62	364	5
<u>Univ.Fed.R.de</u> Pernambuco	321	235	154	18	44	29
<u>Univ.Fed.R.do</u> R.de Janeiro	564	361	156	90	87	43
<u>Univ.Fed.de</u> Sta.Catarina	1.215	1.074	361	345	210	18
<u>Univ.Fed.de</u> Sta.Maria	1.152	990	219	11	134	30
<u>Univ.Fed.</u> de Cienc.Agr.do Pará	121	83	36	10	31	-
<u>Esc.Sup.de</u> <u>Agr.de</u> Mossoró	80	42	30	28	46	05
<u>Esc.de</u> <u>Farm.e Odont.de</u> Alfenas	111	74	18	03	28	1
<u>Esc.Fed.de</u> <u>Eng.de</u> Itajubá	125	105	38	9	51	-
<u>Esc.Sup.de</u> <u>Agr.de</u> Lavras	168	125	113	160	47	-
<u>Fac.de</u> <u>Med.de</u> T. Mineiro	107	96	16	-	26	1
<u>FAC.de</u> <u>Odont.de</u> Diamantina	47	34		12	16	1
T O T A L:	30.334	25.099	7.698	5.322	8.096	1.127

* Número de docentes envolvidos nas diferentes atividades, podendo um mesmo docente estar presente em mais de uma coluna, à exceção da última que indica apenas os envolvidos somente em administração.

1.3. DOCENTES POR TITULAÇÃO ACADÊMICA E DOCENTES
PÓS-GRADUADOS MINISTRANDO AULA

O Quadro 3 fornece uma visão geral da distribuição dos docentes pós-graduados, em sentido amplo, pelas diferentes IES, por classe da carreira, considerados também os auxiliares de ensino.

Examinado isoladamente, o Quadro 3 não diz muito. Combinado porém, com o Quadro 1, pode mostrar algumas relações dentro de cada IES entre pessoal, docente pós-graduado e pessoal docente possuindo apenas a graduação, o que, afinal, não deixa de dar: alguma indicação a respeito dos posicionamentos de cada instituição com referência a programas de aperfeiçoamento de recursos humanos docentes.

Das IES que apresentam um contingente significativo de docentes pós-graduados, podemos citar:

- ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS	- 59,0%
- UNIV. FED. DO RIO DE JANEIRO	- 51,9%
- ESCOLA FEDERAL DE ENGENH. DE ITAJUBÁ	- 47,4%
- UNIV. FED. RURAL DE PERNAMBUCO	- 46,4%
- UNIV. FED. DO RIO GRANDE DO SUL	- 41,7%
- UNIV. FED. RURAL DO RIO DE JANEIRO	- 39,0%
- UNIV. FED. DE PERNAMBUCO	- 38,8%
- UNIV. FED. FLUMINENSE	- 35,5%

Considerando-se o total de docentes do G.M. com pós-graduação "latu-sensu", chega-se ao percentual de 58% e 32% na pós-graduação "strictu-sensu".

É importante destacar, ainda, que do total de 2.780 docentes titulares, 1.106 são portadores do título de doutor, enquanto que, dos 4.231 adjuntos, 1.429 têm esta titulação.

Em relação aos assistentes, dos 8.823, apenas 2.460 possuem o título de mestre.

Combinando os Quadros 3 e 4 pode-se tirar pelos menos uma relação importante, qual seja a proporção de docentes pós-graduados com atividade em ensino de graduação. A relação é importante na medida em que uma das metas a serem alcançadas pelo esforço que vem sendo despendido a partir do PNPG é exatamente a melhoria da qualidade global do ensino em razão da melhor qualificação do corpo docente.

A referida relação pode ser calculada com base nas informações contidas nos formulários preenchidos pelas IES, considerando-se os docentes pós-graduados "strictu sensu" ministrando aulas em graduação sobre o total de docentes pós-graduados "latu sensu" (razão da utilização de pós-graduados em graduação) tal como se vê a seguir:

INSTITUIÇÕES	RAZÃO DA UTILIZAÇÃO
U.F. de Alagoas	0,92
U.F. da Bahia	0,85
U.F. do Ceará	0,79
U.F. do Espírito Santo	0,81
U.F. Fluminense	0,15
U.F. de Goiás	0,92
U.F. de Juiz de Fora	0,89
U.F. de Minas Gerais	0,44
U.F. da Paraíba	0,65
U.F. do Paraná	0,92
U.F. de Pernambuco	0,57
U.F. do Rio Grande do Norte	0,62
U.F. do Rio Grande do Sul	0,67
U.F. do Rio de Janeiro	0,95
Ú.F. do Pará	1,00
U.F. Rural de Pernambuco	0,76
U.F. Rural do Rio de Janeiro	0,26
U.F. de Santa Catarina	0,71
U.F. de Santa Maria	1,00
Fac. Ciências Agrárias do Pará	1,00
Esc. Sup. de Agricultura de Mossoró	1,00
Esc. de Farm. e Odontol. de Alfenas	1,00
Esc. Sup. de Engenharia de Itajubá	1,00
Esc. Sup. de Agricultura de Lavras	0,94
Fac. de Medicina do Triângulo Mineiro	1,00
Fac. de Odontologia de Diamantina	1,00

Pelo exame da lista de valores da relação calculada, nota-se que a maioria se situa acima do valor 0,80, indicando um bom aproveitamento de pós-graduados no ensino de graduação. Algumas insti-

tuições, principalmente as menores, têm todos os seus docentes pós-graduados exercendo atividades de ensino em nível de graduação. Algumas outras instituições se situam numa faixa intermediária, onde a relação varia de 0,44 na Universidade Federal de Minas Gerais a 0,67 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentando ainda 0,57 na Universidade Federal de Pernambuco; 0,62 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e 0,65 na Universidade Federal da Paraíba. Com relação a estas instituições pode-se formular algumas hipóteses como a relativa concentração de pós-graduados em ensino somente de pós-graduação e/ou pesquisa, incluídas as atividades de orientação de teses ou dissertações. Também pode estar havendo utilização desta parte melhor qualificada do corpo docente em atividades de administração acadêmica ou mesmo de extensão. O nível de detalhamento das informações solicitadas não permite qualquer avaliação destas hipóteses, cabendo, no entanto, as observações que são feitas a respeito, por inferência.

Observa-se, por outro lado, que duas instituições apresentam valores muito baixos para essa relação: a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (0,26) e a Universidade Federal Fluminense (0,15), estando isto a indicar muito pouca utilização de pessoal pós-graduado em ensino de graduação. Note-se que estas duas IES fazem parte do grupo de instituições que apresentam alta proporção de docentes exclusivamente em atividade de administração (ver comentários do Quadro 2) cabendo daí, talvez algum reforço à idéia de que docentes pós-graduados muitas vezes sejam totalmente desviados de atividades fim, alocando se esses recursos humanos em atividade de administração. É óbvio que não se está afirmando isto, mas tão somente reforçando a hipótese com apoio nas informações disponíveis, muito embora o fato pudesse ser constatado, dizendo-se, por exemplo, que a Universidade Federal Fluminense também é uma das IES com maior proporção de docentes em atividades de extensão o que afinal faria cair por terra em caso de pós-graduados nesta atividade, a hipótese de desvio de atividades fim, de professores portadores de títulos de pós-graduação.

Considerando-se finalmente, que a relação que se discute é igual a 0,73 para o conjunto das 26 autarquias estudadas, pode-se afirmar que em média tem havido boa realimentação do ensino em nível de graduação na medida em que mais de 70% dos pós-graduados têm atividade de ensino nesse nível.

Os dados referentes a pessoal docente pós-graduado, serão novamente discutidos após o tratamento mais analítico a ser feito em capítulo posterior, quando se chegar a alguns indicadores acadêmicos.

MEC/SESU/DP
 COMISSÃO DO GRUPO MAGISTÉRIO

QUADRO 3

2º Semestre/78

INSTITUIÇÕES	DOUTORADO				MESTRADO				APERFEIÇOAMENTO/ESPECIALIZAÇÃO				TOTAL GERAL			
	TIT.	ADJ.	ASS.	A E Total	TIT.	ADJ.	ASS.	A E Total	TIT.	ADJ.	ASS.	A E Total				
Univ. Fed. Alagoas	12	2	2	-	16	-	11	19	17	47	25	57	65	44	191	254
Univ. Fed. Bahia	77	65	31	06	179	03	14	156	110	283	15	125	227	189	556	1.018
Univ. Fed. Ceará	31	65	26	02	124	12	22	182	24	240	20	35	155	95	305	669
Univ. Fed. Esp. Santo	19	14	04	04	41	06	55	30	21	112	38	57	04	67	166	319
Univ. Fed. Fluminense	120	122	45	04	291	07	04	234	28	273	48	217	135	24	424	988
Univ. Fed. Goiás	31	15	22	-	68	20	14	62	04	100	-	-	16	28	44	212
Univ. Fed. Juiz de Fora	17	03	-	-	20	-	-	12	04	16	03	-	01	09	13	49
Univ. Fed. Minas Gerais	108	196	92	04	400	03	44	204	05	256	27	131	175	47	380	1.036
Univ. Fed. Paraíba	19	09	09	01	38	09	18	73	38	178	94	45	148	89	376	592
Univ. Fed. Paraná	84	52	74	05	215	08	09	148	12	177	41	52	269	84	446	838
Univ. Fed. Pernambuco	136	109	45	14	304	11	34	158	54	257	22	119	109	195	445	1.006
Univ. Fed. R.G. Norte	03	13	04	-	20	08	12	98	10	128	37	119	148	63	367	515
Univ. Fed. R.G. Sul	115	143	90	27	375	09	20	220	114	363	22	45	113	298	478	1.216
Univ. Fed. Rio de Janeiro	192	458	227	15	892	12	27	462	160	661	03	115	341	225	684	2.237
Univ. Fed. Pará	29	18	25	01	73	05	05	41	50	101	22	26	37	152	237	411
Univ. Fed. Rural Pernambuco	11	13	13	-	37	03	04	49	22	79	08	21	35	39	103	218
Univ. Fed. Rural R. Janeiro	18	20	13	-	51	-	02	29	08	39	-	08	01	02	11	101
Univ. Fed. Sta. Catarina	41	66	03	02	112	09	01	94	38	152	-	01	117	105	223	487
Univ. Fed. Sta. Maria	14	33	24	-	71	01	29	130	07	167	15	59	181	99	354	592
Fac. Ciênc. Agrárias Pará	-	-	-	-	-	02	04	05	07	18	03	01	-	01	05	23
Esc. Sup. Agric. Mossoró	-	03	-	-	03	02	03	-	08	13	01	01	-	02	04	20
Esc. Farm. Odont. Alfenas	02	02	-	-	04	-	-	03	-	03	06	05	01	-	12	19
Esc. Fed. Engenh. Itajubá	21	03	-	-	24	-	03	18	01	22	-	-	03	01	04	50
Esc. Sup. Agric. Lavras	02	05	04	01	12	03	-	31	03	37	06	-	07	01	14	63
Fac. Medic. Triâng. Mineiro	04	-	03	-	07	-	-	-	-	-	10	01	27	30	68	75
Fac. Odont. Diamantina	-	-	-	-	-	01	-	02	-	03	02	03	05	05	15	18
T O T A L	1.106	1.429	756	86	3.377	134	335	2460	745	3.724	468	1243	2320	1894	5.925	13026

MEC/SESU/DP
COMISSÃO DO GRUPO MAGISTÉRIO

Q U A D R O 4

I N S T I T U I Ç Õ E S	2º Semestre/78									
	PÓS - GRADUADOS					MINISTRANDO				
	GRADUAÇÃO					AULAS				
TOTAL	TIT.	ACC.	ASS.	A E	TOTAL	TIT.	ADJ.	ASS.	A E	TOTAL
Univ. Federal de Alagoas	58	12	12	18	16	-	-	-	-	-
Univ. Federal da Bahia	391	62	66	156	107	85	30	37	03	37
Univ. Federal do Ceará	238	26	56	186	20	106	34	42	08	42
Univ. Federal Espírito Santo	124	20	52	31	21	06	02	02	-	02
Univ. Federal Fluminense	82	74	18	-	-	127	13	-	-	13
Univ. Federal de Goiás	155	51	29	71	04	21	02	09	-	09
Univ. Federal de Juiz de Fora	32	-	05	22	05	-	-	-	-	-
Univ. Federal de Minas Gerais	290	43	83	150	08	52	24	21	-	21
Univ. Federal da Paraíba	138	37	13	60	38	96	12	42	16	42
Univ. Federal do Paraná	359	84	61	197	17	95	24	42	04	42
Univ. Federal do Pernambuco	218	84	95	139	-	369	129	142	-	142
Univ. Federal R. G. do Norte	92	03	13	67	07	30	12	18	-	18
Univ. Federal do R. G. do Sul	493	76	113	203	101	212	34	94	22	94
Univ. Federal do Rio de Janeiro	1.468	143	161	689	175	344	59	127	-	127
Univ. Federal do Pará	174	34	23	66	51	30	03	12	09	12
Univ. Federal Rural Pernambuco	87	12	08	45	22	13	01	06	-	06
Univ. Federal Rural R. Janeiro	23	04	07	12	-	55	10	30	-	30
Univ. Federal Sta. Catarina	187	29	02	97	59	100	37	41	19	41
Univ. Federal Sta. Maria	238	15	62	154	07	50	04	28	02	28
Fac. Ciências Agrárias do Pará	18	02	04	05	07	19	08	02	05	02
Escola Superior Agric. Mossoró	16	02	04	10	-	-	-	-	-	-
Esc. Farmácia Odontologia Alfenas	07	02	02	03	-	-	-	-	-	-
Esc. Engenharia Itajubá	46	21	06	18	01	08	06	01	-	01
Esc. Sup. Agricultura Lavras	46	04	05	33	04	29	04	17	03	17
Fac. Medicina Triângulo Mineiro	07	04	-	03	-	-	-	-	-	-
Fac. Odontologia Diamantina	03	01	-	02	-	-	-	-	-	-
T O T A L :	5.140	845	1.198	2.468	666	3.647	486	558	712	91

1.4 CAPACIDADE DOCENTE INSTALADA

O Quadro 5 apresenta a distribuição do corpo docente das IES - Autarquias - caracterizada por grupos com as respectivas horas de trabalho, destinadas ao atendimento das diversas atividades acadêmicas.

Em termos de médias gerais, a força de trabalho disponível, ou seja, excluídas da capacidade docente instalada as horas dos docentes afastados, está distribuída, conforme sua utilização, da seguinte forma:

- Ensino de graduação	244.759	32,1%
- Ensino de pós-graduação	33.674	4,4%
- Pesquisa	87.394	11,5%
- Atividades de Extensão	46.438	6,1%
- Administração Universitária	96.578	12,7%
Resíduo	253.237	33,2%

O potencial de horas de trabalho docente está constituído de 75,6% de horas contratadas de pessoal do Grupo Magistério, 20,9% de professores colaboradores e 3,4% de professores visitantes.

Um ponto que merece destaque quanto a distribuição das horas destinadas às atividades acadêmicas, é a de que as IES com maior número de horas dedicadas ao ensino de pós-graduação, são em grande parte onde se concentram, igualmente, o maior número de horas docente destinadas as atividades de pesquisa. O quadro a seguir demonstra a afirmativa:

ENTIDADES	ENSINO	P G %	PESQUISA	
	Horas		Horas	%
UFBa	1.444	3,4	2.300	5,4
UFFl	1.837	3,7	4.619	9,5
UFMG	3.012	3,6	7.348	8,8
UFPr	5.660	14,0	5.096	12,6
UFPe	2.549	5,1	6.760	13,6
UFRJ	10.140	11,2	17.620	19,5
UFCE	957	2,6	4.500	12,5
UFPb	884	1,4	9.800	16,1
UFRGS	968	1,9	7.367	14,6
UFRGN	835	2,0	2.690	6,6

A aplicação das horas disponíveis com as diversas atividades acadêmicas varia de instituição para instituição, tanto assim que vamos encontrar algumas mais voltadas para a pesquisa e ensino de pós-graduação, outras desenvolvendo programas de extensão universitária e ainda algumas com percentual de horas relativamente alto dedicadas à administração acadêmica.

Na coluna "Resíduo" estão registradas as horas destinadas por cada IES à preparação de aulas e material didático, correção de trabalhos e outras atividades correlatas. É sabido que as IES, através de resoluções internas convencionaram que, para cada hora de aula ministrada, deveria corresponder 1 hora de resíduo. Entretanto, pelos dados fornecidos pelas IES constata-se que este parâmetro varia de 0,13h (UFRPe) a 1,96h (UFES) nas Universidades e de 0,07h (Fac. de Odontologia de Diamantina) a 2,2h (Escola Superior de Agricultura de Lavras) nas Escolas Isoladas.

MEC/SESU/DP
COMISSÃO DO GRUPO MAGISTÉRIO

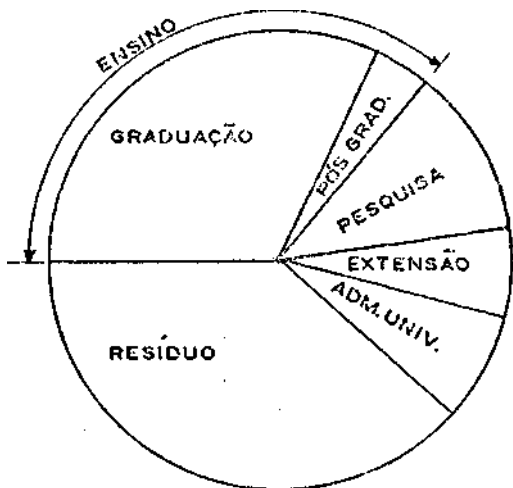
QUADRO-5-

2º Semestre / 78

INSTITUIÇÕES	Nº DOCENTES			CAPACIDADE DOCENTE INSTALADA (HORAS SEMANAIS)					HORAS DISPONÍVEIS							
	GM	COL.	VIS. TOTAL	GM	COL.	VISIT.	TOTAL	AFAST.	HORAS DISP.	ENSINO		RSSID	EXT.	ADM.	FESQ.	
										GRAD.	P. GRAD.					
Univ. Fed. Alagoas	490	272	-	762	15424	6216	-	21340	3560	18080	5800	-	6785	1711	3264	520
Univ. Fed. Bahia	1471	369	34	1874	40924	5659	1340	47923	5720	42203	17033	1444	13777	2103	5546	2300
Univ. Fed. Ceará	1035	212	30	1277	34924	5764	1160	41863	5900	35968	9078	957	18015	1204	2214	4500
Univ. Fed. Esp. Santo	630	304	10	994	21352	9628	400	31380	3944	27436	8337	28	16520	1019	1152	360
Univ. Fed. Fluminense	1590	440	75	2106	47492	10289	2324	50103	11632	48473	20787	1837	6964	7334	6932	4619
Univ. Fed. Goiás	791	200	09	1000	25844	4040	330	30214	3260	26954	10852	173	12113	1172	1676	768
Univ. Fed. Juiz de Fora	614	167	14	795	16396	1604	112	18112	2880	15232	6100	-	5965	202	1485	1480
Univ. Fed. Minas Gerais	2118	770	66	2954	66948	23520	2340	92803	9684	83124	21984	3012	36276	6418	8086	7348
Univ. Fed. Paraíba	981	1055	94	2130	33892	37920	3740	75252	14744	60508	13097	364	18457	4735	13535	9800
Univ. Fed. Paraná	1451	325	54	1830	42428	4127	1940	49495	9316	40179	17121	5660	3058	6512	2732	5096
Univ. Fed. Pernambuco	1445	560	95	2100	42452	10814	3620	56886	7480	49406	14413	2549	18737	780	6167	6760
Univ. Fed. R. G. Norte	829	769	125	1723	27520	26400	4680	58600	17988	40428	9609	335	14632	2846	9816	2690
Univ. Fed. R. G. Sul	1770	288	83	2141	52544	4946	2560	60450	10236	50214	15276	968	18250	1431	6922	7367
Univ. Fed. Rio Janeiro	2902	319	67	3378	92920	1276	2680	96876	6680	90196	26751	10140	18795	4960	11920	17620
Univ. Fed. Pará	927	321	11	1259	29252	7074	269	36595	5760	30835	12299	595	12656	664	3341	1280
Univ. Fed. Rur. Pernambuco	248	63	10	321	8596	1103	400	10099	2184	7915	4168	232	611	204	1160	1540
Univ. Fed. Rur. R. Janeiro	231	327	06	564	7724	11212	24	18960	6400	12560	3723	1753	4101	752	1640	588
Univ. Fed. Sta. Catarina	1021	163	31	1215	32396	4493	1212	38101	9280	28821	11289	1438	3779	1930	4212	6173
Univ. Fed. Sta. Maria	893	227	32	1152	31076	7360	1280	39716	4695	35020	10443	737	16465	199	2790	4580
Fac. Ciênc. Agr. Pará	75	46	-	121	2752	1642	-	4394	1500	2894	638	45	1323	27	321	540
Esc. Sup. Agríc. Mossoró	47	33	-	80	1820	1260	-	3080	1220	1860	303	-	584	23	200	150
Esc. Farm. Odont. Alfenas	97	14	-	111	3720	400	-	4120	1440	2680	914	-	1365	70	40	288
Esc. Fed. Engenh. Itajubá	97	20	08	125	3440	510	320	4270	800	3470	934	199	1336	16	540	445
Esc. Sup. Agríc. Lavras	82	82	03	168	3240	3140	120	6500	1700	4800	917	188	2489	84	557	365
Fac. Medic. Triâng. Mineiro	101	06	-	107	2204	72	-	2276	312	1964	1621	-	129	-	17	197
Fac. Odont. Diamantina	38	09	-	47	1060	220	-	1300	440	860	655	-	49	42	113	-
TOTAL	22115	7361	858	30334	689060	190669	31271	911620	148756	762080	241759	33674	253237	46438	96576	87394

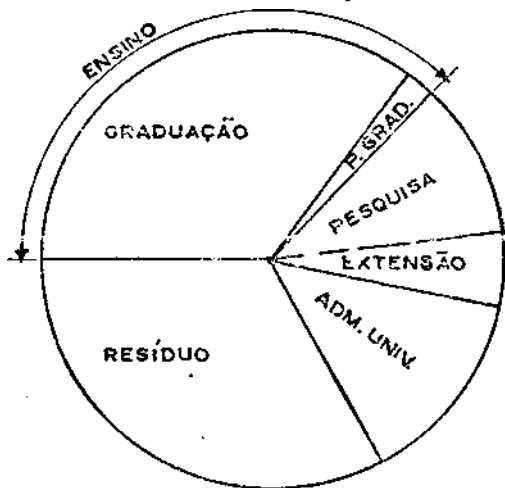
DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS (em horas semanais)

DIAGRAMA 5- AUTARQUIAS



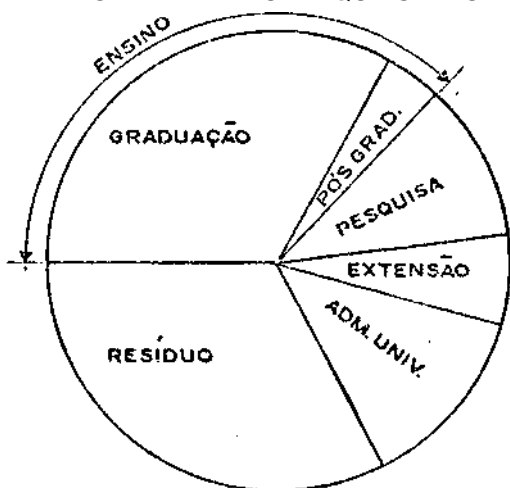
	%	GRAUS
GRADUAÇÃO	32	115
POS GRADUAÇÃO	4	14
PESQUISA	12	43
EXTENSÃO	6	22
ADM. UNIVERSITÁRIA	13	47
RESÍDUO	33	119
	100	<u>360</u>

DIAGRAMA6 - FUNDAÇÕES



GRADUAÇÃO	35	126
POS GRADUAÇÃO	2	7
PESQUISA	11	40
EXTENSÃO	5	18
ADM. UNIVERSITÁRIA	14	50
RESÍDUO	33	119
	100	360

DIAGRAMA 7 - AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES



GRADUAÇÃO	33	119
PÓS GRADUAÇÃO	4	14
PESQUISA	11	40
EXTENSÃO	6	22
ADM. UNIVERSITÁRIA	13	47
RESÍDUO	33	119
	100	360

1.5 - ENCARGO DIDÁTICO

Através do Quadro 6 demonstra-se como está sendo distribuído o atendimento da programação didática das IES por todos os docentes que compõem sua força de trabalho.

Os encargos didáticos levantados referentes ao ensino de graduação e pós-graduação somam um total de 278.433 horas-aula semanais com a seguinte distribuição:

CARACTERÍSTICAS DOS DOCENTES	ENCARGO DIDÁTICO (HORAS SEMANAIS)			TOTAL DE DOCEN TES	DOCEN- TES MINIS- TRANDO AULA	ENCAR- GO FOR DO- CENTE (HORAS SEMA - NAIS	PARTICI PAÇÃO NOS EN- CARGOS DOCEN - TES
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	TOTAL				
GM	176.151	26.917	203.068	22.115	18.048	11,-2	72,9%
COLABORADORES	65.370	1.609	66.973	7.361	6.302	10,6	24,1%
VISITANTES	3.238	5.148	8.386	856	749	11,2	3,0%
T O T A L	244.759	33.674	278.433	30.334	25.099	11,1	100,0%

No ensino de graduação, grande parte das atividades didáticas vêm sendo atendidas por professores colaboradores, como exemplificado a seguir com as IES que mais se destacam nesta situação:

U.F.R.R.J,	77,9%
U.F.P.B.	56,3%
U.F.R.N.	45,4%
U.F.Ce.	39,5%
U.F.Al.	37,4%
U.F.Pa.	31,7%

Combinados os dados do Quadro 5 com os do Quadro 6, constata-se que 36% da capacidade docente das IES destinam-se às atividades didáticas desenvolvidas na ministração de cursos de graduação e pós-graduação. Entretanto, analisando isoladamente a situação de algu-

mas IES, verifica-se que esta participação varia entre 23,1% a 82,5%, conforme registramos:

U.F.P.B.	23,1%
F.C.A.P.A.	23,6%
U.F.R.G.N.	25,8%
U.F.R.P.E.	55,5%
U.F.P.R.	56,6%
FA.FE.O.D.	76,2%
F.M.T.M.	82,5%

Verifica-se que no cômputo geral das 278.433 horas de encargos didáticos, 12,1% são destinados aos cursos de pós-graduação, colocando-se acima desta média, a U.F.R.J, com 47,1%, a U.F.R.R.J. com 37,8%'e a U.F.P.R. com 33,0%. Ao nível da pós-graduação, o pessoal vinculado ao grupo magistério, responde pela parcela maior de encargos, equivalente a 79,9%, portanto superior ao da graduação que ê de 72,0%. É bem significativa neste nível de ensino a contribuição dos visitantes comparada com a dos colaboradores que constituem 15,3% e 4,8%, respectivamente. Na U.F.R.Pe esta participação atinge o máximo com 55,1%, seguindo-se a U.F.F.L com 48% e U.F.Go. com 41%.

Q U A D R O 6

2º Semestre / 78

INSTITUIÇÕES	ENCARGO (HORAS SEMANAIS)										DIDÁTICO					DOCENTES MINISTRANDO AULA			
	G R A D U A Ç Ã O		G R A D U A Ç Ã O		P Ó S - G R A D U A Ç Ã O		P Ó S - G R A D U A Ç Ã O		P Ó S - G R A D U A Ç Ã O		Atend. Colab.	Atend. Visit.	Atend. Colab.	Atend. Visit.	G M	COLAB.	VISIT.	T O T A L	
	Atend. GM	Atend. Colab.	Atend. GM	Atend. Colab.	total	Atend. GM	Atend. Colab.	Atend. Colab.	Atend. Visit.										
	Total	Atend. GM	Atend. Colab.	Atend. GM	Atend. Visit.	total	Atend. GM	Atend. Colab.	Atend. Colab.	Atend. Visit.									
Univ. Fed. Alagoas	5.800	3.630	2.170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	391	217	-	608		
Univ. Fed. Bahia	17.033	13.262	3.746	25	1.444	948	20	476	20	476	20	476	34	1.252	369	34	1.655		
Univ. Fed. Ceará	9.078	5.328	3.952	158	957	595	-	361	-	361	-	361	30	351	205	30	1.086		
Univ. Fed. Espírito Santo	8.337	5.659	2.668	-	28	12	08	08	-	08	-	08	10	524	301	10	835		
Univ. Fed. Fluminense	20.787	16.630	4.157	-	1.837	955	-	882	-	882	-	882	76	1.230	274	76	1.580		
Univ. Fed. Goiás	10.852	7.704	2.995	153	173	102	-	71	-	71	-	71	09	670	200	09	879		
Univ. Fed. Juiz de Fora	6.100	4.540	1.448	112	-	-	-	-	-	-	-	-	14	514	167	14	695		
Univ. Fed. Minas Gerais	21.984	15.608	6.156	220	3.012	1.506	660	843	-	843	-	843	66	1.793	740	66	2.599		
Univ. Fed. Paraíba	13.097	5.314	7.378	405	884	302	397	185	-	397	-	397	39	651	781	39	1.471		
Univ. Fed. Paraná	17.121	12.676	4.127	318	5.560	5.378	-	282	-	282	-	282	54	1.248	325	54	1.627		
Univ. Fed. Pernambuco	14.413	8.535	5.734	144	2.549	2.092	-	456	-	456	-	456	93	1.132	556	93	1.781		
Univ. Fed. R. Grande do Norte	9.609	4.611	4.371	627	835	545	56	234	-	234	-	234	82	526	427	82	1.035		
Univ. Fed. R. Grande do Sul	15.276	12.197	2.804	275	968	811	36	121	-	121	-	121	74	1.441	283	74	1.798		
Univ. Fed. Rio de Janeiro	26.761	25.485	1.276	-	10.140	9.604	-	536	-	536	-	536	67	2.735	319	67	3.121		
Univ. Fed. Pará	12.299	8.344	3.900	55	595	531	04	60	-	60	-	60	11	787	312	11	1.110		
Univ. Fed. Rural Pernambuco	4.168	3.065	1.103	-	232	104	-	128	-	128	-	128	10	162	63	10	235		
Univ. Fed. Rural R. Janeiro	3.723	820	2.903	-	1.753	1.441	288	24	-	288	-	288	06	116	239	06	361		
Univ. Fed. Sta. Catarina	11.289	9.689	1.440	160	1.438	1.357	05	75	-	75	-	75	31	886	157	31	1.074		
Univ. Fed. Sta. Maria	10.449	7.818	2.074	557	737	368	57	312	-	312	-	312	32	751	207	32	990		
Fac. Ciênc. Agrárias Pará	638	414	224	-	45	42	02	-	-	-	-	-	-	44	39	-	82		
Esc. Sup. Agric. Mossoró	903	600	302	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	17	-	42		
Esc. Farm. Odont. Alfenas	914	893	111	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	61	13	-	74		
Esc. Fed. Engenh. Itajubá	934	802	103	29	199	113	22	64	-	64	-	64	08	78	19	08	165		
Esc. Sup. Agric. Lavras	917	502	415	-	188	106	50	30	-	30	-	30	03	63	59	03	125		
Fac. Medicina Triâng. Mineiro	1.621	1.549	72	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90	06	-	96		
Fac. Odontologia Diamantina	656	556	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	07	-	34		
T O T A L	244.759	176.151	65.370	3.238	23.674	26.917	1.609	5.148	-	5.148	-	5.148	749	18.043	6.302	749	25.099		

1.6 - DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE

Estão apresentadas no Quadro 7 algumas informações básicas sobre a distribuição do corpo discente pelas instituições, caracterizando-se níveis de curso e condição de bolsistas ou não. Os monitores foram discriminados por áreas de conhecimento, destacando-se sua alocação em atividades de pesquisa e de extensão. Incluiu-se o número de docentes no quadro, não apenas para dar uma idéia da força-trabalho disponível nas IES, como também para o estabelecimento de relações com o porte do corpo discente.

Sob o aspecto geral, pode-se tirar algumas relações interessantes a partir destas informações, muito embora nem todas as relações possíveis sejam aqui explicitadas; o que ocorre, aliás, com todos os dados que estão sendo trabalhados.

Em primeiro lugar, verifica-se existir uma correlação da ordem de 0,96 (coeficiente de correlação linear de Pearson) entre o número de alunos de graduação e o número de docentes, permanecendo este coeficiente na mesma ordem de grandeza quando se correlacionam número total de alunos (graduação e pós-graduação nos diferentes níveis) também com o número total de docentes. Esta tendência, esperada por sinal, não deixa de indicar uma coerência no sistema com base no dimensionamento do encargo didático, realizado quando da implantação do Plano de Classificação de Cargos do Grupo Magistério. A constatação de tal coerência, apesar do razoável número de professores visitantes e colaboradores (ver Quadro 5) é importante na medida em que, justamente a partir da contratação de colaboradores e visitantes, puderam as IES ajustarem-se em termos de capacidade docente instalada ao atendimento à alteração de demanda por serviço em suas diversas áreas de atuação. Este ajustamento realizado pelas IES em relação a seu corpo docente será discutido em capítulo posterior, com maior profundidade.

Outro ponto de caráter geral evidente no quadro de informações é que apenas uma Universidade, a de Alagoas, não mantém programa 'de pos-graduação, no que é acompanhada por quatro escolas isoladas. Nota-se, ainda, que a massa de alunos em pós-graduação representa respectivamente 6,34% e 4,54% do alunado total, quer se trate de pós-graduação "latu sensu" ou "strictu sensu". A concentração maior dos estudantes em curso de mestrado e doutorado, cerca de 69% verifica-se em quatro IES, com mais de mil alunos matriculados em cada uma delas, ou seja: UFRJ, UFF, UFRGS e UFMG.

Outra relação interessante diz respeito a calouros e formandos, indicando uma espécie de fluidez do sistema. A relação ideal seria igual a 1 em termos teóricos, diplomando a cada período número igual ao de ingresso de novos alunos. A matrícula por disciplina, transferência interna e outros fatores por si só levariam, em termos reais, a uma relação diferente da unidade. A maneira como os dados foram coletados, considerando-se ainda alguns esquemas diferenciados de instituição para instituição, não permite uma avaliação direta do que se denominou fluidez do sistema. Pode-se, todavia, construir alguns indicadores de coerência interna, como por exemplo um coeficiente similar ao calculado para docente/discente, o que neste caso resultou num valor da ordem 0,93. Pode-se ainda verificar que a relação, com todas as restrições já indicadas, entre formandos e calouros foi da ordem de 0,67. o que indicaria nas condições em que o trabalho se realiza uma substituição de fluidez do sistema.

Quanto à distribuição dos bolsistas, verifica-se que, para as IES autarquias como um todo, 7% dos alunos são bolsistas, enquanto seis instituições têm mais de 10% de seus alunos como bolsistas (excluídos do cômputo os monitores).

Univ. Fed. de Minas Gerais	24%
Univ. Fed. do Rio Grande do Norte	22%
Univ. Fed. de Santa Catarina	22%
Univ. Fed. de Santa Maria	19%
Univ. Fed. Rural do Rio de Janeiro	16%
Univ. Fed. do Rio Grande do Sul	13%

Quanto à monitoria, a par da distribuição pelas áreas consideradas prioritárias e não prioritárias, levantou-se uma informação quanto à utilização deste tipo de bolsista especificamente em atividade de pesquisa e de extensão. Considerando-se todas as IES - autarquias, 19,24% dos monitores estão sendo utilizados em atividades de pesquisa (nos comentários ao Quadro 2, indicou-se que 25,38% dos docentes dedicavam-se a atividade de pesquisa), enquanto 8,59% estão sendo utilizados em atividades de extensão (ainda nos comentários ao Quadro 2, verificou-se que 17,55% dos docentes dedicavam-se a esta atividade). Embora não se tenha porque manter a mesma relação quando se trata de docentes ou de monitores, nota-se que existe um certo equilíbrio nitor/docente, varia de 12% (UFRJ) a 58% (EFEI), sendo que a média de

todas as IES ficou em torno de 16,8%.

Quanto à utilização do monitor, a maior concentração ocorre na área de tecnologia com 40% do total de monitores, vindo a seguir a área de saúde com 32%, 9% em educação e 18% nas demais.

Para finalizar os comentários a este quadro, cabe frisar a constatação de situação bem peculiar em relação à Universidade Federal Fluminense: ela é a segunda IES em número de alunos de graduação, a segunda em número de alunos de pós-graduação, mas é a quinta em número de docentes. Além disto é uma das IES com maior proporção de docentes participando em atividades de administração, com 9,4% dos docentes nesta situação, colocando-se em 49 lugar entre as 26 IES, em ordem decrescente; é uma das IES com maior proporção de docentes dedicados a atividades de extensão (24,03%) e é ainda a instituição com menor taxa de utilização de pós-graduados em atividade de ensino de graduação, pois apenas 15% dos professores pós-graduados ministram aulas em cursos de graduação. Chamou-se a atenção para essas peculiaridades desta instituição por definirem entre todas e principalmente entre as universidades de maior porte, um perfil bem característico, traçado afinal de contas, com base nas informações prestadas pela própria instituição.

Q U A D R O - 7 -

2º semestre/76

INSTITUIÇÕES	NÚMERO DE DOCENTES		ALUNOS				CALOUROS	FORMANDOS	CURSOS		BOLESTAS	POR ÁREA DE CONHECIMENTO				MONITORES					
	DOCENTES	TOTAL	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO		GRADUAÇÃO			A/E	NS+DR		A/E	NS+DR	SACDE	TÉC.	EDUC.	OUTRAS	EM	EM		
				PÓS-GRADUAÇÃO																MONITORES	
				A/E	NS+DR															SACDE	TÉC.
Univ. Fed. de Alagoas	762	6.268	6.268	-	-	31	-	-	-	52	41	22	-	2	3						
Univ. Fed. da Bahia	1.874	16.732	16.258	17	457	54	2	16	17	97	127	31	17	123	44						
Univ. Fed. do Ceará	1.277	11.333	11.015	152	166	33	8	17	73	64	106	28	73	106	-						
Univ. Fed. do Esp. Santo	994	8.020	7.992	-	28	23	-	1	-	98	19	-	82	10	50						
Univ. Fed. Fluminense	2.106	19.507	17.821	30	1.656	24	5	16	59	107	149	11	59	25	41						
Univ. Fed. de Goiás	1.000	7.427	7.178	214	35	32	8	2	23	74	82	10	23	-	2						
Univ. Fed. de Juiz de Fora	795	6.294	6.169	69	56	18	-	-	119	33	17	6	119	9	-						
Univ. Fed. de Minas Gerais	2.954	16.900	15.607	95	1.198	44	5	38	7	90	206	98	7	-	-						
Univ. Fed. do Paraíba	2.130	18.265	17.406	182	677	58	31	22	-	109	218	51	-	370	-						
Univ. Fed. do Paraná	1.830	14.116	13.562	90	454	42	4	14	203	58	56	13	203	-	-						
Univ. Fed. do Pernambuco	2.100	16.516	15.747	163	606	46	10	29	-	160	140	42	-	-	-						
Univ. Fed. do Rio Grande do Norte	1.723	8.578	8.335	196	47	47	14	4	57	75	77	4	57	53	35						
Univ. Fed. do Rio Grande do Sul	2.141	16.497	14.943	247	1.307	51	15	35	55	135	134	3	55	5	6						
Univ. Fed. do Rio de Janeiro	3.378	30.064	24.950	1.704	3.410	92	40	184	74	180	134	50	32	144	104						
Univ. Fed. do Pará	1.259	12.122	11.556	506	60	37	7	2	-	95	116	57	11	15	7						
Univ. Fed. do Rio de Janeiro	321	3.503	3.444	-	59	9	-	4	80	29	74	5	25	-	6						
Univ. Fed. Rural do Rio de Janeiro	564	4.204	4.030	52	142	13	3	8	676	-	39	7	59	9	31						
Univ. Fed. do Rio de Janeiro	1.215	9.151	8.488	202	461	29	2	13	2.044	49	72	6	57	63	53						
Univ. Fed. do Rio de Janeiro	1.152	7.802	7.664	35	103	40	3	9	1.500	85	78	2	55	15	-						
Fac. de Ciênc. Agr. do Pará	121	962	915	47	-	3	3	-	-	-	25	-	-	9	3						
Esc. Sup. de Agr. de Mossoró	80	553	553	-	-	3	-	-	45	-	15	-	-	5	3						
Esc. de Farm. e Odont. de Alfenas	111	823	823	-	-	3	-	-	-	19	-	-	-	-	-						
Fac. Fed. de Eng. de Itaipubá	125	1.079	974	49	56	2	2	2	47	-	66	-	-	5	-						
Esc. Sup. de Agr. de Lavras	168	1.906	925	-	81	4	-	5	-	-	28	-	-	-	35						
Fac. de Med. do T. Mineiro	107	441	441	-	-	1	-	-	-	13	-	-	-	3	-						
Fac. de Odont. de Diamantina	47	187	187	-	-	1	-	-	-	12	-	-	-	-	-						
T O T A L	30.334	238.350	223.251	4.650	11.049	740	162	421	15.686	1.632	2.019	457	944	972	404						

1.7 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O CORPO DOCENTE DAS IES FACE AO PCC

Um dos objetivos deste estudo é justamente uma avaliação da situação das IES após a implantação do PCC/GM. Já foi dito anteriormente que, na ocasião em que se desenvolveu a etapa referente à "Fixação da Lotação" nas IES, tratou-se pela primeira vez de dimensionar os encargos didáticos. A partir desse dimensionamento chegou-se à fixação da lotação (número global de docentes: Tit+Adj+Ass+AE) adequada ao atendimento daqueles encargos.

A caracterização da força de trabalho por outro lado, foi estabelecida considerando-se os regimes básicos de trabalho (20 horas para os docentes pertencentes às classes da carreira e 40 horas para os auxiliares de ensino). Logo após a aprovação das lotações passou-se a fase de inclusão de docentes no Plano e posteriormente a nível de cada IES, à caracterização dos regimes de trabalho com base nos planos de atividades departamentais, como previsto em lei. Passados quase cinco anos, desde a implantação dos dispositivos citados, fez-se novo levantamento bastante similar ao anterior, já com imposição de algumas restrições e com a identificação de alguns elementos não previstos no primeiro (o exame dos formulários constantes do Anexo pode fornecer uma idéia das diferenças existentes entre os instrumentos utilizados nos dois levantamentos).

Os quadros inseridos neste comentário, SCD1, SCD2, SCD3 e SCD4, oferecem uma idéia geral permitindo comparação entre a situação real (a época da implantação do PCC), situação proposta e atual.

Comentar esses quadros em sequência tem como objetivo mostrar a evolução dos fatos referentes à lotação atual das IES e tentar explicar a razão da existência de determinados elementos, como por exemplo, o número aparentemente grande de professores colaboradores.

O SCD1 mostra a distribuição, a nível de cada instituição, dos docentes do grupo magistério, não consideradas as progressões funcionais referentes aos anos base de 1977 e 1978, indicando um total de 22.115 docentes pertencentes ao GM.

O SCD2, mais rico em informação, indica as transformações por que passaram internamente as lotações das IES, a partir do instituto da progressão funcional. Deve-se levar em conta ainda que, embora o quo apareça explicitamente sejam os dados referentes à progres_

são funcional, houve ainda a realização de concursos para professores assistentes nas IES, por estimativa de vagas, em decorrência principalmente da necessidade de resolver, dentro dos limites possíveis, a situação do Auxiliar de Ensino com estágio probatório vencido e sem possibilidade de realização de mestrado e beneficiados pelo Art. 21 da Lei nº 6.182/74. A progressão funcional de Professor Assistente para Adjunto apesar dos problemas que tiveram que ser enfrentados, abriu claros correspondentes a 3.304 posições no conjunto das IES (1a. e 2a. progressões ou apenas uma delas), pois o processo ainda não está concluído em algumas instituições, permitindo a contratação de número um pouco superior a este, de habilitados em concurso público para provimento de emprego de Professor Assistente. Nota-se, pelo exame deste quadro, que, apesar da melhor adequação da lotação, pela alteração dos fixos em cada classe, em termos de força de trabalho a situação não se alterou nas IES. Até mesmo piorou em algumas, pela mutilação da própria lotação em decorrência da aplicação do Decreto nº 1.445/76, que suprimiu vagas decorrentes de aposentadoria.

O SCD3 mostra a distribuição dos docentes por IES conforme pertençam ao Grupo Magistério ou não (colaboradores e visitantes) e deve ser analisado de maneira bem mais objetiva e em combinação tanto com os quadros anteriores como em relação a algumas informações contidas no SCD4,

Os dados são analisados para o conjunto das autarquias, pois, alguma medida que venha a ser sugerida terá caráter geral em primeira instância e particularmente na etapa de implementação, exigindo neste caso exame específico a nível institucional.

Assim, certas constatações são feitas de imediato:

- Todas as IES estão utilizando professores colaboradores, que chegam a um total de 7.361 para todo o sistema. Este número é inferior ao correspondente ao contingente de expansão (7.554 previsto na legislação pertinente ao GM e desativado pelo Decreto nº 79.795, de junho de 1977;
- Considerando o número de claros na lotação (vagos+vagas) e montante correspondente ao contingente de expansão, chega a um total de 10.687 posições, bem superior ao número de colaboradores e visitantes tomado em conjunto (8.219);
- Abstraindo a forma de vinculação, poder-se-ia dizer que a última coluna do quadro está mostrando o "exces

so de lotação", o que tem sentido em termos acadêmicos. Tal consideração está sendo feita devido a uma outra característica notável do quadro: se forem somadas as colunas correspondentes ao contingente de expansão o número de claros (vagos+vagas) verifica-se que apenas uma instituição, a UFRN tem este total inferior ao "excesso", ficando as demais 25 IES em situação tal que permite se interpretar do seguinte modo: como, apesar da expansão da demanda interna por serviços, não terem ainda esgotado a possibilidade de absorção de recursos humanos docentes, dentro dos seus próprios limites.

Isto pode ser dito de maneira um pouco diferente: uma vez implantado o PCC, não se podia mesmo esperar que um organismo dinâmico como a Universidade simplesmente permanecesse estático; não só a expansão do alunado, que pode ser observada no SCD4 e que será tratada mais tarde, como a diversificação de atividades, programas de aperfeiçoamento de pessoal docente, ampliação de atividades de extensão e planejamento acadêmico e outros, criam a necessidade de reforço dos quadros docentes, sem falar na tentativa de melhoria de qualidade do ensino que levaria à redução de tamanho de turmas em algumas áreas, etc. deste modo, usando os dispositivos legais foram as instituições ampliando sua força de trabalho na medida de suas reais necessidades. Congelado o contingente de expansão, lentos os mecanismos que possam ser acionados para realização de concursos públicos, so restou às instituições como forma de solução rápida, o recrutamento de colaboradores e visitantes.

Do SCD4, pode-se tirar algumas conclusões que se vinculam intimamente a observações feitas com relação ao SCD3:

- A expansão do corpo docente foi de 16% no período entre o levantamento com vistas à implantação do PCC e o atual, tendo sido maior ainda em relação ao corpo docente de pós-graduação, enquanto o acréscimo de número de docentes em relação à situação proposta foi 14,16%, note-se que estão incluídos nos 30.334 docentes correspondentes a situação atual, os colaboradores e visitantes e considerou-se que parte deste corpo docente se encontra afastado de atividades com o fim de realizar programas de pós-graduação.

A expansão constatada do corpo docente foi geral, pois das 26 IES apenas 2 não tiveram seu número de alunos aumentado no período: a UFMG e UFSM. Mesmo as-

sim, há razão para se acreditar que nestas instituições tenha havido algum problema quanto à forma de apropriação dos dados, ou então alguma queda conjuntural na matrícula, levando-se em conta que o primeiro levantamento caracterizou a situação média anual e o levantamento atual se fixa na data de 1º de agosto de 1978.

Do exame realizado nos SCD se chega sem dificuldade a algumas conclusões:

- A primeira delas diz respeito à necessidade de reativação do contingente de expansão, como elemento associado a lotação, permitindo às IES a elaboração de propostas ao Ministério da Educação e Cultura.

É óbvio que a reativação é uma medida de caráter geral enquanto a real utilização de parte do contingente de expansão pelas IES exigiria exame específico e aprofundado de sua situação, gerando tal exame a indicação de liberação ou não do mesmo. A colocação do assunto em duas etapas, uma genérica, a reativação, e outra particular, a liberação mediante proposta das IES, faz-se necessária na medida em que há diferenças entre as situações em cada instituição, como se pode constatar da própria inspeção dos quadros *SCD*.

- A segunda colocação que decorre não só do exame dos SCD, mas da combinação de praticamente tudo que já se descreveu ou comentou neste estudo, refere-se à questão da carreira docente.

Problemas fundamentais como o estágio probatório para Auxiliar de Ensino, limitando em 4 anos o tempo de permanência nesta posição, de maneira generalizada, para qualquer área de conhecimento, certamente, exigem reflexão.

A questão da lotação fixa por classes, quando se depende grande esforço na pós-graduação, associada aos baixos valores dos incentivos de titulação, certamente constitui-se em problema não menos crucial, pois tira bastante da desejável flexibilidade na movimentação de pessoal docente, sem falar no desestímulo criado pela permanência em classe inferior por tempo nem sempre previsível, apesar da obtenção de titulação mais alta pelo docente.

A questão dos colaboradores, já referida anteriormente, onde, se disse ser seu número aparentemente grande em relação às lotações das IES, decorre da informação de que 24,27% do total de docentes são constituídos daquela categoria docente, precariamente vinculados aquelas instituições. São eles responsáveis por 23% dos encargos di

dáticos nas IES, o que recomenda desenvolver-se estudos para resolução desse grave problema.

Uma carreira em que só foi prevista a progressão funcional da classe de Professor Assistente para Professor Adjunto, dependente da exigência do título de Doutor, e ainda por concorrência, não deixa de ser pelo menos precária em sua concepção.

Esses pontos só podem levar a uma conclusão: a necessidade imperiosa de ser repensada a carreira docente, no sentido de transformá-la em instrumento dinâmico e estimulante de modo a permitir um melhor recrutamento e fixação do docente nos quadros e tabelas das IES.

MEC/SESU/DP

Comissão do Grupo Magistério

S C D - 1 -

I N S T I T U I Ç Õ E S	SITUAÇÃO CORPO DOCENTE ATUAL *				T O T A L
	TIT.	ADJ.	ASS.	A E	
Univ. Federal de Alagoas	80	104	132	174	490
Univ. Federal Bahia	32	221	624	494	1.471
Univ. Federal do Ceará	139	177	487	232	1.035
Univ. Federal do Espírito Santo	113	267	45	245	660
Univ. Federal Fluminense	216	394	584	396	1.590
Univ. Federal do Goiás	187	92	335	177	791
Univ. Federal de Juiz de Fora	61	72	316	165	614
Univ. Federal de Minas Gerais	215	635	931	287	2.118
Univ. Federal da Paraíba	308	119	318	236	981
Univ. Federal do Paraná	192	202	743	314	1.451
Univ. Federal de Pernambuco	192	359	528	366	1.445
Univ. Federal do Rio Grande do Norte	87	244	324	174	829
Univ. Federal do Rio Grande do Sul	204	293	600	673	1.770
Univ. Federal do Rio de Janeiro	207	632	1.407	746	2.992
Univ. Federal do Pará	17	129	201	509	927
Univ. Federal Rural de Pernambuco	26	45	98	79	248
Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro	13	48	105	60	231
Univ. Federal de Santa Catarina	153	04	312	552	1.021
Univ. Federal de Santa Maria	37	159	497	200	893
Fac. Ciências Agrárias do Pará	18	08	09	40	75
Esc. Superior de Agricultura Mossoró	07	05	25	10	47
Esc. Farmácia e Odontologia de Alfenas	12	14	15	56	97
Esc. Federal de Engenharia de Itajubá	28	10	29	30	97
Esc. Superior de Agricultura de Lavras	15	05	53	10	83
Fac. Medicina do Triângulo Mineiro	13	01	40	42	101
Fac. Odontologia Diamantina	08	04	15	11	38
T O T A L :	2.780	4.234	8.823	6.278	22.115

* Não consideradas as progressões funcionais à adjunto.

I N S T I T U I Ç Õ E S	LOTAÇÃO ORIGINAL			PROGRES SÃO FUN CIONAL	LOTAÇÃO ATUAL			TOTAL			
	LOTAÇÃO		TOTAL		LOTAÇÃO		TOTAL				
	TIT.	ADJ.			ASS.	A E			TIT.	ADJ.	ASS.
Univ. Federal de Alagoas	60	107	167	210	544	05	100	115	145	184	544
Univ. Federal da Bahia	160	320	640	656	1.776	354	160	670	520	426	1.776
Univ. Federal do Ceará	200	230	390	297	1.117	279	180	460	280	183	1.103
Univ. Federal do Espírito Santo	150	265	154	140	709	06	140	283	192	94	709
Univ. Federal Fluminense	431	516	776	390	2.113	246	247	464	764	614	2.089 *
Univ. Federal de Goiás	105	184	283	256	828	80	105	184	283	256	828
Univ. Federal de Juiz de Fora	80	96	218	265	659	85	77	169	248	165	659
Univ. Federal de Minas Gerais	235	585	933	582	2.335	380	230	805	1.050	250	2.335
Univ. Federal da Paraíba	215	230	385	400	1.230	127	332	370	426	100	1.228 *
Univ. Federal do Paraná	260	290	520	380	1.450	152	263	389	586	212	1.450
Univ. Federal de Pernambuco	261	497	591	477	1.826	266	259	696	662	186	1.803 *
Univ. Federal Rio Grande do Norte	99	218	225	290	832	125	123	227	329	153	832
Univ. Federal Rio Grande do Sul	245	410	663	710	2.028	391	245	795	618	370	2.028
Univ. Federal do Rio de Janeiro	327	709	1.250	1.057	3.343	169	327	909	1.350	757	3.343
Univ. Federal do Pará	159	225	306	398	1.088	177	111	313	320	333	1.077 *
Univ. Federal Rural de Pernambuco	38	58	100	125	321	29	37	84	109	90	320 *
Univ. Federal Rural do R. de Janeiro	60	105	135	120	420	67	60	147	129	84	420
Univ. Federal de Sta. Catarina	200	103	323	331	957	70	185	120	340	312	957
Univ. Federal Sta. Maria	100	230	440	256	1.026	209	100	385	285	256	1.026
Fac. Ciências Agrárias do Pará	15	20	24	31	90	08	17	11	27	35	90
Esc. Superior Agric. de Mossoró	11	12	17	21	61	01	11	09	30	11	61
Esc. Farmácia Odontol. Alfenas	16	20	30	34	100	29	16	17	34	33	100
Esc. Federal Engenharia Itajubá	32	17	38	44	131	01	32	17	38	44	131
Esc. Superior Agric. Lavras	20	25	31	40	116	04	20	16	54	26	116
Fac. Medic. Triângulo Mineiro	18	20	34	42	114	37	19	42	23	30	114
Fac. Odontol. Diamantina	08	08	13	15	44	07	08	12	11	13	44
T O T A L :	3.505	5.500	8.686	7.567	25.258	3.304	3.404	7.709	8.853	5.217	25.183

* Instituições que tiveram posição suprimida por força do Dec. Lei 1.445/76.

INSTITUIÇÕES	NÚMERO DE DOCENTES			LOTAÇÃO ATUAL (Total)	CONTINGENTE DE EXPANSÃO	VAGOS E VAGAS	EXCEDENTES	TOTAL DOC. MENOS LOTAÇÃO ATUAL
	NÚMERO DE		TOTAL					
	G M	COLAB.						
Univ.Fed. Alagoas	490	572	-	762	163	54	-	218
Univ.Fed. Bahia	1.471	369	34	1.874	533	305	-	98
Univ.Fed. Ceará	1.035	212	30	1.277	331	68	-	174
Univ.Fed. Espírito Santo	680	304	10	994	213	29	-	85
Univ.Fed. Fluminense	1.590	440	76	2.106	627	499	-	17
Univ.Fed. Goiás	791	200	09	1.000	248	37	-	172
Univ.Fed. Juiz de Fora	614	167	14	795	198	45	-	136
Univ.Fed. Minas Gerais	2.118	770	66	2.954	700	217	-	619
Univ.Fed. Paraíba	981	1.055	94	2.130	368	247	-	902
Univ.Fed. Paraná	1.451	325	54	1.830	435	-	01	380
Univ.Fed. Pernambuco	1.445	560	95	2.100	541	358	-	297
Univ.Fed. R. Grande do Norte	829	769	125	1.723	250	03	-	891
Univ.Fed. R. Grande do Sul	1.770	288	83	2.141	608	258	-	113
Univ.Fed. Rio de Janeiro	2.992	319	67	3.378	1.003	351	-	35
Univ.Fed. Pará	927	321	11	1.259	323	150	-	182
Univ.Fed. Rur. Pernambuco	248	63	10	321	96	72	-	01
Univ.Fed. Rural Rio de Janeiro	231	327	06	564	126	189	-	144
Univ.Fed. Sta. Catarina	1.021	163	31	1.215	287	-	64	258
Univ.Fed. Sta. Maria	893	227	32	1.152	308	133	-	126
Fac. Ciênc. Agrárias do Pará	75	46	-	121	27	15	-	31
Esc. Sup. Agric. Mossoró	47	33	-	80	18	14	-	19
Esc. Farm. Odontol. Alfenas	97	14	-	111	30	03	-	11
Esc. Fed. Engenharia Itajubá	97	20	08	125	39	34	-	06
Esc. Sup. Agric. Lavras	83	82	03	168	35	33	-	52
Fac. Medicina Triâng. Mineiro	101	06	-	107	34	13	-	07
Fac. Odontologia Diamantina	38	09	-	47	13	06	-	03
T O T A L :	22.115	7.361	858	30.334	7.554	3.133	65	4.951

INSTITUIÇÕES	TOTAL DOCENTES			TOTAL DE HORAS CONTRATADAS			TOTAL DE ALUNOS		TOTAL DE CURSOS	
	SR	SP	SA	SR	SP	SA	SR	SA	SR	SA
	Univ.Federal do R. de Janeiro	3.081	3.553	3.378	65.200	99.280	96.876	24.791	30.064	217
Univ.Federal de Minas Gerais	2.259	2.402	2.954	56.400	70.284	92.808	19.598	16.900	79	87
Univ.Federal do R.Grande do Sul	1.882	2.173	2.141	42.676	63.480	60.450	14.201	16.497	107	101
Univ.Federal da Paraíba	988	1.238	2.130	26.308	43.296	75.252	12.422	18.265	50	111
Univ.Federal Fluminense	1.748	2.140	2.106	33.040	70.744	60.105	17.114	19.507	44	45
Univ.Federal de Pernambuco	1.642	1.885	2.100	37.216	53.548	56.886	14.448	16.516	77	85
Univ.Federal da Bahia	1.558	1.823	1.874	35.404	53.544	47.923	14.461	16.732	61	72
Univ.Federal do Paraná	1.434	1.489	1.830	30.696	45.308	49.495	11.739	14.116	58	60
Univ.Federal do R.G. do Norte	771	835	1.724	20.128	28.016	58.800	6.554	8.578	37	65
Univ.Federal do Ceará	1.088	1.172	1.277	27.896	37.960	41.868	8.973	11.333	49	58
Univ.Federal do Pará	1.008	1.104	1.259	30.604	31.452	36.595	10.465	12.122	33	46
Univ.Federal de Sta.Catarina	877	961	1.215	20.556	31.968	38.101	7.372	9.151	30	44
Univ.Federal de Sta.Maria	1.007	1.066	1.152	26.872	35.960	39.716	9.007	7.802	45	52
Univ.Federal de Goiás	804	837	1.000	20.548	25.268	30.214	6.237	7.427	49	42
Univ.Federal do Espírito Santo	654	724	994	14.500	22.660	31.380	5.812	8.020	21	24
Univ.Federal de Juiz de Fora	669	670	795	11.584	18.232	18.112	6.172	6.294	26	18
Univ.Federal de Alagoas	539	558	762	12.280	16.448	21.640	4.622	6.268	29	31
Univ.Federal R. do R.de Janeiro	379	423	564	9.584	14.316	18.960	3.668	4.204	17	24
Univ.Federal R. de Pernambuco	279	326	341	7.312	11.100	10.099	2.566	3.503	13	13
Esc.Sup.Agr. de Lavras	88	116	168	3.356	4.640	6.500	796	1.006	8	9
Esc. de Eng. de Itajubá	108	131	125	3.316	4.580	4.270	855	1.079	4	6
Fac. de Ceênc. Agr. do Pará	78	93	121	2.388	3.496	4.394	737	962	3	6
Fac. de Farm. e Odont.de Alfenas	96	100	111	1.896	3.440	4.120	737	823	2	3
Fac. de Med. do Triang. Mineiro	107	117	107	1.880	2.556	2.276	432	441	1	1
Esc.Sup. de Agric.de Mossoró	52	61	80	1.616	2.440	3.080	328	553	2	3
Fac. de Odont. de Diamantina	40	44	47	776	1.220	1.300	182	187	1	1
TOTAL	23.236	26.041	30.334	544.032	795.236	911.220	204.289	238.350	1.063	1.323

SR - Situação Real 1974
 SP - Situação Proposta 1974
 SA - Situação Atual 1978

2. SITUAÇÃO ACADÊMICA DAS IES - FUNDAÇÕES

A descrição dos quadros referentes às fundações tem dois sentidos, quais sejam o da descrição em si e o da comparação com as situações congêneres nas autarquias. A idéia subjacente é que, embora dotadas de maior flexibilidade sob o aspecto legal quanto à estrutura da carreira do magistério, as fundações não vêm se beneficiando tanto quanto era de se esperar, dessa maior autonomia.

Uma das explicações plausíveis para esse fato, certamente se liga ao porte da maioria destas instituições, o que não lhes permite talvez, a implantação de mecanismos ágeis e eficientes de prestação de serviços com reflexos imediatos na captação de recursos financeiros.

No conjunto das fundações não foi possível incluir a UNB pelo simples fato desta instituição não ter preenchido todos os formulários solicitados.

2.1 - COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE

No quadro 1 é apresentada a distribuição dos docentes por classe e regime de trabalho. Embora na fundação isto possa ser bem diferente, foi feita uma adaptação a partir de similitudes conhecidas, para permitir a comparação com algumas características das autarquias.

Tal como ocorre nas autarquias, a maioria do pessoal docente das fundações se encontra em regime de tempo integral (51,36%). Os demais se distribuem da seguinte forma:

12 horas	20 horas	outros regimes
3,66%	33,55%	11,43%

A proporção de colaboradores, tipo de docente que afinal se poderia encontrar ou não nas fundações, pois dentro da autonomia de que dispõem, bem poderiam imaginar uma configuração de tabela de pessoal docente por exemplo, de forma matricial onde todas as situações seriam cabíveis, é de 10,43%, bem inferior portanto, à constatada nas autarquias. Considerando colaboradores e visitantes em conjunto, representam 11,28% do total de docentes.

MEC/SESU /DF
 COMISSÃO DO GRUPO MAGISTÉRIO

Q U A D R O - 1 -

2º Semestre/78

INSTITUIÇÕES	12 Horas			20 Horas			40 Horas				OUTROS		TOTAL GERAL					
	TIT	ADJ	ASS	AE	TOTAL	TIT	ADJ	ASS	AE	TOTAL	COL.	VIS.						
F.E.F.I.E.R.J.	3	18	29	4	54	32	40	80	185	337	25	17	26	17	85	16	-	492
Fund.Univ.do Amazonas	4	3	11	2	20	42	37	114	98	291	42	52	85	154	333	20	3	667
Fund.Univ.do Maranhão	2	1	1	2	6	35	36	33	*98	202	58	30	36	161	285	287	3	783
Fund.Univ.de Mato Grosso	19	-	-	-	19	53	25	50	119	247	22	15	38	152	227	199	21	713
Fund.Univ.de Ouro Preto	13	1	1	2	17	30	17	18	13	78	28	16	20	31	95	-	-	190
Fund.Univ.de Pelotas	1	3	3	5	12	27	20	97	131	275	34	102	160	134	430	-	6	723
Fund.Univ.do Piauí	5	1	3	9	18	38	21	51	126	236	41	60	65	169	335	-	-	589
Fund.Univ.de Rio Grande	17	12	10	21	60	26	11	10	60	107	55	24	35	134	248	-	-	415
Fund.Univ.de São Carlos	-	-	-	-	-	13	4	4	**14	35	21	52	83	115	271	-	4	310
Fund.Univ.de Sergipe	7	-	2	2	11	76	22	9	***49	156	60	12	34	95	201	103	-	471
Fund.Univ.de Viçosa	-	-	-	-	-	4	23	8	10	45	117	101	137	172	527	15	20	607
Fund.Univ.de Uberlândia	3	8	7	9	27	35	48	48	56	137	51	63	74	77	265	23	-	502
Fund.Univ.do Acre	-	-	-	-	-	7	3	17	27	54	2	3	23	99	127	33	-	214
T O T A L.....	74	47	67	56	244	418	307	539	986	2.250	556	547	816	1510	3429	696	57	6.676

* 7 em outros regimes

** 2 em outros regimes

*** 1 em outro regime

2.2 - ATIVIDADES DE MAGISTÉRIO

Cora relação ao Quadro 2, seguindo uma linha de direção similar ã adotada para as autarquias, de imediato se pode construir um quadro demonstrativo do envolvimento dos docentes da IES nas diferentes atividades desenvolvidas.

ATIVIDADES	% DE ENVOLVIMENTO DO CORPO DOCENTE
Ensino	82,43
Pesquisa	19,53
Extensão	17,63
Adm. Universitária	26,00
Exclusivamente em Administração	2,16

A comparação deste demonstrativo com similar das autarquias indica bastante semelhança entre as situações, mostrando ainda o envolvimento de menor parcela do corpo docente em atividade de pesquisa, para todo o conjunto.

Nesse aspecto de atividade de pesquisa, deve-se destacar a alta participação de docentes na Fundação Universidade de São Carlos (71,61%), Fundação Universidade de Viçosa (61,29%) e em menor escala na Fundação Universidade de Pelotas (28,77%) e Fundação Universidade de Sergipe (21%); nas demais, a participação é inferior a 20%, sendo que na Fundação Universidade de Uberlândia, segundo consta no formulário, não há qualquer docente envolvido em atividade de pesquisa apesar de cerca de 53% do seu corpo docente estar em regime de tempo integral.

Q U A D R O - 2 -

29 Semestre/78

INSTITUIÇÕES	TOTAL DE DOCENTES	DOCENTES POR ATIVIDADE DE MAGISTÉRIO. *				
		ENSINO	PESQUISA	EXTENSÃO	ADMINIST. UNIVERSIT	EXCLUSIV. EM ADMINIST.
F E F I E R J	492	437	85		35	7
Fund.Univ.do Amazonas	667	535	76	14	264	17
Fund.Univ.do Maranhão	783	602	51	51	264	48
<u>Fund.Univ.de</u> Mato Grosso	713	590	56	96	147	12
<u>Fund.Univ.de</u> Ouro Preto	190	179	33	24	92	3
<u>Fund.Univ.de</u> Pelotas	.723	588	208	285	145	12
Fund.Univ.do Piauí	589	469	25	74	111	9
<u>Fund.Univ.de</u> Rio Grande	415	353	73	54	138	11
<u>Fund.Univ.de</u> São Carlos	310	279	222	63	115	2
<u>Fund.Univ.de</u> Sergipe	471	384	97	49	115	7
<u>Fund.Univ.de</u> Viçosa	607	471	372	289	107	6
<u>Fund.Univ.de</u> Uberlândia	502	467		73	146	
Fund.Univ.do Acre	214	149	6	105	57	10
T O T A L	6.676	5.503	1.304	1.177	1.736	144

* nº de docentes envolvidos nas diferentes atividades, podendo um mesmo docente estar presente em mais de uma coluna, a exceção da última que indica apenas os envolvidos somente em administração.

2.3 - DOCENTES POR TITULAÇÃO ACADÊMICA E DOCENTES PÓS-GRADUADOS MINISTRANDO AULA

Quando da análise dos quadros 3 e 4 correspondentes às autarquias, foi calculada uma razão de utilização de pessoal pós-graduado em atividades de ensino de graduação. Procedendo da mesma maneira em relação às fundações, chegou-se ao seguinte resultado:

FEFIERJ	1,00
Fund. Univ. do Amazonas	0,96
Fund. Univ. do Maranhão	0,62
Fund. Univ. de Mato Grosso	1,00
Fund. Univ. de Ouro Preto	0,96
Fund. Univ. de Pelotas	<u>0,73</u>
Fund. Univ. do Piauí	0,88
Fund. Univ. do Rio Grande	0,98
Fund. Univ. de São Carlos	0,76
Fund. Univ. de Sergipe	1,00
Fund. Univ. de Viçosa	0,98
Fund. Univ. de Uberlândia	1,00
Fund. Univ. do Acre	0,78

Verifica-se que neste caso não há qualquer instituição com baixa razão de utilização, como aconteceu no caso das autarquias.

Para o conjunto de fundações, a razão é igual a 0,90 bem superior à encontrada para as autarquias cujo valor foi 0,73.

MEC/SESU/DP
 COMISSÃO DO GRUPO MAGISTÉRIO

Q U A D R O - 3 -

2º Semestre/78

INSTITUIÇÕES	DOUTORADO				MESTRADO				APERFEIÇOAMENTO/ESPECIALIZAÇÃO				TOTAL GERAL			
	TIT	ADJ	ASS	AE	TOTAL	TIT	ADJ	ASS	AE	TOTAL	TIT	ADJ		ASS	AE	TOTAL
	F E F I E R J	38	53	16	7	114	-	1	4	8	13	12		15	82	92
Fund.Univ.do Amazonas	15	-	-	-	15	11	21	26	2	60	-	1	2	4	7	82
Fund.Univ.do Maranhão	13	2	-	-	15	2	1	9	38	50	41	37	42	74	194	259
Fund.Univ.de Mato Grosso	2	-	1	-	3	14	31	7	-	52	57	1	52	33	143	198
Fund.Univ.de Ouro Preto	23	-	-	-	23	1	1	2	1	5	1	3	7	5	16	44
Fund.Univ.de Pelotas	61	24	9	4	98	-	90	1	6	97	-	-	203	113	316	511
Fund.Univ.do Piauí	8	2	-	-	10	6	13	6	6	31	26	34	46	99	205	246
Fund.Univ.de R.Grande	27	-	-	-	27	7	4	19	-	30	41	31	30	83	185	242
Fund.Univ.de São Carlos	34	57	-	-	91	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	91
Fund.Univ.de Sergipe	6	6	1	-	13	5	1	16	16	38	-	-	-	-	-	51
Fund.Univ.de Viçosa	71	58	17	-	146	48	66	105	16	235	-	-	-	-	-	381
Fund.Univ.de Uberlândia	8	-	-	-	8	10	5	4	1	20	22	45	43	18	128	156
Fund.Univ.do Acre	-	-	1	-	1	-	-	8	-	8	9	6	32	37	84	93
T O T A L.....	306	202	45	11	564	104	234	207	94	639	209	173	539	558	1.479	2.682

MEC/SESU/DP

COMISSÃO DO GRUPO MAGISTÉRIO

Q U A D R O - 4 -

2º Semestre/78

INSTITUIÇÕES	PÓS GRADUADOS						MINISTRANDO						AULAS					
	G R A D U A Ç Ã O						P Ó S - G R A D U A Ç Ã O						A U L A S					
	TOTAL	TIT	ADJ	ASS	A E	TOTAL	TIT	ADJ	ASS	A E	TOTAL	TIT	ADJ	ASS	A E			
F E F I E R J	127	38	54	20	15	8	-	4	-	4	-	-	-	-	4			
Fund.Univ.do Amazonas	72	25	19	26	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Fund.Univ.do Maranhão	40	1	1	8	30	3	-	-	-	-	-	-	-	3	-			
Fund.Univ. de Mato Grosso	55	16	31	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Fund.Univ.de Ouro Preto	27	23	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Fund.Univ.de Pelotas	142	35	90	11	6	140	20	62	42	16	-	-	-	16	-			
Fund.Univ.do Piauí	36	10	15	6	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Fund.Univ.de Rio Grande	56	34	3	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Fund.Univ.de São Carlos	69	26	43	-	-	34	5	24	5	-	-	-	-	-	-			
Fund.Univ.de Sergipe	51	11	7	17	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Fund.Univ.de Viçosa	372	63	87	108	114	225	92	76	57	-	-	-	-	-	-			
Fund.Univ.de Uberlândia	28	18	5	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Fund.Univ.do Acre	7	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
T O T A L	1.082	300	356	236	190	410	117	166	104	23								

2.4 - CAPACIDADE DOCENTE INSTALADA

O Quadro 2 indica o envolvimento de docentes em número de pessoas nas diversas atividades exercidas pelas instituições. O Quadro 5, que agora se comenta, refere-se à distribuição de tempo disponível (horas de trabalho) pelas diferentes atividades. Tal distribuição assim se apresenta para o conjunto de fundações:

Ensino de graduação	35,35%
Ensino de pós-graduação	2,01%
Extensão	4,61%
Administração	14,06%
Pesquisa	11,45%
Outras Atividades	32,52%

O demonstrativo segue de peito o construído para as autarquias, notando-se no entanto menor intensidade de dedicação à extensão e à pós-graduação por parte das fundações e uma carga em administração superior, embora não muito, à calculada para as autarquias.

Sob o aspecto individual, despontam as Universidades de Viçosa, São Carlos e Pelotas com atividades mais intensa em ensino de pos-graduação e em pesquisa, como seria de esperar, chamando a atenção a Universidade de Uberlândia sem atividade em pós-graduação e também sem atividade de pesquisa, sendo a única do grupo em tal situação.

MEC/SESU/DF
 COMISSÃO DO GRUPO MAGISTÉRIO

Q U A D R O - 5 -

2º Semestre /78

INSTITUIÇÕES	Nº DOCENTES				CAPACIDADE DOCENTE INSTALADA						HORAS				DISPONÍVEIS			
	GM		VIS. TOTAL		GM	COL.	VIS.	HORAS SEMANAIS		AFAST.	HORAS DISP.	ENSINO		RESÍD.	EXTEN.	ADM.	PESQ.	
	GM	COL.	VIS.	TOTAL				TOTAL	GRAD.			P. GRAD						
F E F I E R J	476	16	-	492	10.788	160	-	10.948	1.020	9.928	5.126	235	1.939	-	928	1.700		
Fund.Univ.do Amazonas	644	20	3	667	19.380	520	132	20.032	4.600	15.432	5.838	-	5.935	48	1.787	1.824		
Fund.Univ.do Maranhão	493	287	3	783	15.600	7.061	120	22.781	4.272	18.509	6.952	83	5.819	512	4.213	930		
Fund.Univ.de Mato Grosso	493	199	21	713	14.248	2.880	120	17.548	4.440	13.108	4.654	88	5.411	236	2.159	560		
Fund.Univ.de Ouro Preto	190	-	-	190	5.564	-	-	5.564	320	5.244	1.785	-	2.305	100	724	330		
Fund.Univ.de Pelotas	717	-	6	723	22.580	-	340	22.820	5.040	17.780	4.568	703	6.600	869	2.544	2.496		
Fund.Univ.do Piauí	589	-	-	589	18.336	-	-	18.336	3.856	14.480	6.561	192	6.071	148	1.383	125		
Fund.Univ.de Rio Grande	415	-	-	415	12.780	-	-	12.780	1.840	10.940	3.685	80	3.480	444	1.790	1.460		
Fund.Univ.de São Carlos	306	-	4	310	11.560	-	100	11.660	1.140	10.520	2.303	628	1.410	1.761	1.058	3.360		
Fund.Univ.de Sergipe	368	103	-	471	11.302	2.085	-	13.387	2.887	10.500	4.789	-	2.894	455	1.877	485		
Fund.Univ.de Viçosa	572	15	20	607	21.980	600	800	23.380	5.040	18.340	4.299	1.276	4.182	1.845	1.443	5.295		
Fund.Univ.de Uberlândia	479	23	-	502	14.664	276	-	14.940	1.360	13.580	6.105	-	4.571	1.052	1.852	-		
Fund.Univ.do Acre	181	33	-	214	6.160	820	-	6.980	2.080	4.900	1.051	-	2.479	48	1.202	120		
T O T A L.....	5.923	696	57	6.676	184.942	14.402	1.812	201.156	37.895	163.261	57.717	3.285	53.096	7.518	22.960	18.685		

2.5 - ENCARGOS DIDÁTICOS

Realmente não tem muito sentido elaborar para as fundações algum tipo de comentário a respeito da distribuição das atividades por componentes do Grupo Magistério e pessoal docente não pertencente a ele. Considerando no entanto, o paralelismo já referido entre a política de pessoal docente das fundações e os esquemas fixados para as autarquias, cabem algumas considerações de caráter geral mantendo ainda uma vez a mesma linha seguida para as autarquias e estabelecendo, dentro deste critério, as comparações cabíveis.

Assim, os encargos de ensino de graduação, atendidas pelo que se chamará aqui por convenção, Grupo Magistério, são da ordem de 88% nas fundações, enquanto se localizam na faixa dos 72% nas autarquias; na pós-graduação o atendimento pelo GM é de 90% nas fundações, localizando-se na faixa dos 80% nas autarquias.

Os colaboradores atendem nas fundações a 11,72% do encargo didático em graduação e a 2,74% do em cargo em pós-graduação, enquanto nas autarquias esse atendimento, como demonstrado anteriormente, é 26,7% e 4,8%, respectivamente.

Os visitantes atendem a 0,3% do encargo em graduação e 6,94% do encargo em pós-graduação; enquanto nas autarquias os valores são de 1,4% e 15,3%, respectivamente.

A carga didática média por docente do GM é 10,5 horas/semana e a carga média geral é da mesma ordem não diferindo praticamente dos valores encontrados para as autarquias, corroborando mais uma vez a afirmação do paralelismo existente entre comportamento dos dois tipos de instituição.

MEC/SESU/DP
 COMISSÃO DO GRUPO MAGISTÉRIO

Q U A D R O - 6 -

2º Semestre/78

INSTITUIÇÕES	ENCARGO										DIDÁTICO				DOCENTES MINISTRANDO AULA			
	(Horas Semanais)										PÓS- GRADUAÇÃO				G M	COL.	VISIT.	TOTAL
	GRADUAÇÃO					TOTAL					ATEND. GM	ATEND. COLABOR.	ATEND. VISITANTE					
	TOTAL	ATEND. GM	ATEND. COLABOR.	ATEND. VISITANTE	TOTAL	ATEND. GM	ATEND. COLABOR.	ATEND. VISITANTE	ATEND. GM	ATEND. COLABOR.				ATEND. VISITANTE				
F E F I E R J	5.126	4.966	160	-	235	235	-	-	-	421	16	-	437					
Fund.Univ.do Amazonas	5.838	5.432	376	30	-	-	-	-	-	512	20	3	535					
Fund.Univ.do Maranhão	6.952	4.050	2.902	-	83	83	-	-	-	369	230	3	602					
Fund.Univ.de Mato Grosso	4.654	2.849	1.725	80	88	-	60	-	-	389	180	21	590					
Fund.Univ.de Ouro Preto	1.785	1.785	-	-	-	-	-	-	-	179	-	-	179					
Fund.Univ.de Pelotas	4.568	4.490	-	78	703	703	-	-	-	582	-	6	588					
Fund.Univ.do Piauí	6.561	6.561	-	-	192	192	-	-	-	469	-	-	469					
Fund.Univ.de Rio Grande	3.686	3.686	-	-	80	80	-	-	-	353	-	-	353					
Fund.Univ.de São Carlos	2.303	2.293	-	10	628	588	-	40	-	275	-	4	279					
Fund.Univ.de Sergipe	4.789	3.605	1.184	-	-	-	-	-	-	283	101	-	384					
Fund.Univ.de Viçosa	4.299	4.299	-	-	1.276	1.058	90	128	-	440	15	16	471					
Fund.Univ.de Uberlândia	6.105	5.949	156	-	-	-	-	-	-	444	23	-	467					
Fund.Univ.do Acre	1.051	789	262	-	-	-	-	-	-	118	31	-	149					
T O T A L	57.717	50.754	6.765	198	3.285	2.967	90	228	4.834	616	53	5.503						

2.6 " DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE

A exemplo do quadro do mesmo número referente às autarquias, o Quadro 7 apresenta informações básicas sobre a situação do corpo discente atendido pelas fundações e que representa 17,9% do total do alunado que compreende o Sistema de Ensino Superior Federal do País.

Como no caso das autarquias, verifica-se correlação positiva entre o corpo discente e docente.

Dos 51.845 alunos distribuídos pelas 13 fundações, 643 cursam pós-graduação "strictu sensu", sendo que a maior concentração ocorre na Universidade Federal de Viçosa com 70%.

Uma vez que não se dispõe do número de calouros da geração dos formandos atuais que propicie o cálculo do rendimento médio das IES, com o nº de calouros e formandos dos dois períodos letivos de 1978, calculou-se a relação entre as duas variáveis disponíveis, indicando-se portanto, a fluidez do sistema, conforme já mencionado no Quadro 7 das autarquias. Verifica-se que ela é de menor intensidade nas fundações, uma vez que o resultado médio obtido está em torno de 0,57 enquanto que, nas autarquias situa-se em 0,93.

É curioso observar que esta relação apresenta uma variação muito grande, com limites máximos e mínimos bastante distanciados, conforme se verifica a seguir:

Fun. Univ. do Piauí	1,18
FEFIERJ	0,94
Fund. Univ.. de Pelotas	0,92
Fund. Univ. de Mato Grosso	0,57
Fund. Univ. de São Carlos	0,20
Fund. Univ. do Amazonas	0,22

Os bolsistas existentes, se considerados no total de 11 das 13 fundações, equivalem a mais de um terço do número de docentes

correspondendo a 33%, mas, se destacados por IES, algumas encontram-se acima desta média, tais como: Fundação Universidade de Sergipe com 72%, Fundação Universidade do Maranhão com 62% e Fundação Universidade de Viçosa com 47%.

Quanto ao programa de monitoria, dos 5.856 monitores pertencentes a todo o sistema de ensino federal, 888 estão distribuídos pelas fundações. Da mesma forma que para as autarquias, a concentração maior destes encontra-se na área de tecnologia com 34%, seguindo-se a área de saúde com 32%, educação com 9% e as restantes com 23%.

Os dados demonstram que o número de monitores participantes em atividades de pesquisa é relativamente alto, comparado com a situação das autarquias.

Observa-se, também, que a participação de monitores em programas de extensão acadêmica ocorre nas mesmas IES onde o estudante monitor auxilia o corpo docente em atividades de pesquisa.

MEC/SESU/DP
COMISSÃO DO GRUPO MAGISTÉRIO

QUADRO - 7 -

2º Semestre/78

INSTITUIÇÕES	NÚMERO DE DOCENTES	ALUNOS			CALOUROS	FORMANDOS	CURSOS			BOLSISTAS	MONITORES				EM ATIVIDADE DE PESQUISA	EM ATIVIDADE EXTENSÃO		
		TOTAL	GRADUAÇÃO				GRADUAÇÃO	A/E	MS+DR		A/E	MS+DR	POR ÁREA DE CONHECIMENTO					
			GRADUAÇÃO	A/E									MS+DR	SAÚDE			TÉC	EDUC.
P F I E R J	492	3.042	3.011	31	-	704	664	12	2	-	64	-	-	13	-	-		
Fund. Univ. do Amazonas	667	5.673	5.673	-	-	1.495	330	20	-	-	152	28	7	21	-	-		
Fund. Univ. do Maranhão	783	6.480	6.480	-	-	1.571	1.107	23	-	-	487	48	5	23	1	8		
Fund. Univ. de Mato Grosso	713	4.751	4.727	24	-	663	378	28	4	-	153	1	17	51	-	-		
Fund. Univ. de Ouro Preto	190	1.339	1.339	-	-	272	88	5	-	-	72	11	-	-	-	2		
Fund. Univ. de Pelotas	723	4.179	4.057	55	67	675	624	18	6	8	239	44	3	8	115	38		
Fund. Univ. do Piauí	589	5.468	5.323	145	-	255	303	37	9	-	213	14	2	39	40	-		
Fund. Univ. de Rio Grande	415	2.761	2.719	42	-	712	324	20	1	-	-	30	12	2	3	11		
Fund. Univ. de São Carlos	310	1.833	1.706	-	127	535	111	16	-	4	43	9	12	-	52	5		
Fund. Univ. de Sergipe	471	5.060	5.060	-	-	1.102	678	23	-	-	342	18	2	20	-	-		
Fund. Univ. de Viçosa	607	3.738	3.289	-	449	922	248	20	-	18	287	23	5	22	230	4		
Fund. Univ. de Uberlândia	502	6.209	6.127	82*	-	1.398	1.142	29	-	-	200	-	-	-	-	-		
Fund. Univ. do Acre	214	1.312	1.312	-	-	361	117	11	-	-	44	2	4	8	-	-		
T O T A L	6.676	51.845	50.823	379	643	10.665	6.114	262	22	30	2.232	292	87	207	441	68		

* Os cursos de especialização são ministrados na própria Universidade com professores de outras instituições.

MEC/SESU/DP
 COMISSÃO DO GRUPO MAGISTÉRIO

S C D - 4 -

2º Semestre/78

INSTITUIÇÕES	TOTAL DOCENTES			TOTAL DE HORAS CONTRATADAS			TOTAL DE ALU- NOS		TOTAL DE CURSOS	
	SR	SP	SA	SR	SP	SA	SR	SA	SR	SA
	Fund. Univ. do Maranhão	603	641	783	11.828	18.520	22.781	5.060	6.480	23
Fund. Univ. Fed. de Pelotas	475	521	723	9.484	19.700	22.820	3.428	4.179	70	67
Fund. Univ. Fed. do M. Grosso	396	402	713	7.280	9.628	17.548	3.140	4.751	21	32
Fund. Univ. do Amazonas	336	387	667	8.388	10.656	20.032	4.130	5.637	21	20
Fund. Univ. Fed. de Viçosa	294	333	607	11.136	13.320	23.380	2.935	3.748	28	38
Fund. Univ. Fed. do Piauí	347	427	589	9.296	11.484	18.336	3.704	5.468	32	46
Fund. Univ. Fed. do Uberlândia	335	404	502	8.396	11.440	14.940	5.120	6.209	28	29
F.E.F.I.E.R.J.	382	469	492	7.956	11.408	10.948	3.133	3.027	10	14
Fund. Univ. Fed. de Sergipe	334	415	477	9.032	11.920	13.387	3.500	5.060	25	23
Fund. Univ. Fed. do R. Grande	259	289	415	6.604	8.208	12.780	2.584	2.761	19	21
Fund. Univ. Fed. de S. Carlos	147	210	310	5.316	7.632	11.660	1.452	1.833	16	20
Fund. Univ. Fed. do Acre	66	99	214	1.688	3.240	6.980	962	1.312	6	11
Fund. Univ. Fed. de O. Preto	181	182	190	4.272	5.460	5.564	1.083	1.339	5	5
Fund. Univ. de Brasília										
TOTAL	4.155	4.779	6.676	100.676	142.676	201.156	40.231	51.804	304	349

SR- Situação Real - 1974
 SP- Situação Proposta - 1974
 SA- Situação Atual - 1978

3. ANÁLISE DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA ACADÊMICO UNIVERSITÁRIO.

Dentro do esquema de análise quantitativa compatível com os dados levantados serão examinados entre outros a Produtividade do Sistema, a Qualificação do Corpo Docente e o que se denominou Qualidade Esperada do Ensino.

A análise estará, naturalmente, condicionada ao nível e à qualidade das informações prestadas pelas IES. Isto porque alguns dos tópicos levantados tiveram que ser ajustados a partir de aproximações realizadas nas reuniões já referidas na Introdução deste estudo e em outros contatos diretos com representantes das IES. Este fato, se bem que retire certa precisão de algumas informações, não chega a prejudicar propriamente o trabalho no seu todo.

Por outro lado, é natural que isto tenha ocorrido numa investigação dessa natureza, considerando, principalmente, que a maioria das IES ainda não mantém um sistema de informações acadêmicas bem disciplinado internamente; as IES que possuem este sistema seguem comumente modelos próprios que também tiveram que ser ajustados para o preenchimento dos formulários solicitados.

Sob o aspecto operacional, a análise será efetuada considerando-se, separadamente, o conjunto das autarquias e o das fundações e comparações entre eles.

3.1 - Produtividade média do Corpo Docente

A produtividade média é definida como o produto educacional gerado por unidade de hora/trabalho docente exercida exclusivamente em classe. O produto educacional é calculado a partir da carga horária total recebida pelo corpo docente em sala de aula - matrículas x carga horária das disciplinas (formulários AA-1, AA-2, AA-3). A carga horária total dos docentes em classe, que representa atividade exclusivamente junto ao

aluno, é caracterizada como Encargo Didático (Quadro 5 - Horas Disponíveis dedicadas ao Ensino de Graduação e Pós-Graduação). Deste modo a produtividade média é calculada como a relação entre o produto educacional e o Encargo Didático representando o número de horas recebido pelo corpo discente por hora docente em classe.

Uma vez definida a produtividade média passar-se-á ao cálculo desta medida, a nível de IES e dos conjuntos de autarquias e de fundações, bem como, nos itens seguintes, ao de outros indicadores capazes de mostrar uma idéia geral a respeito da distribuição das diferentes atividades académicas da IES.

Estas informações se encontram nas tabelas a seguir, referentes às autarquias agrupadas segundo seu porte físico (medido pelo número de docentes e discentes).

INDICADORES ACADÊMICOS

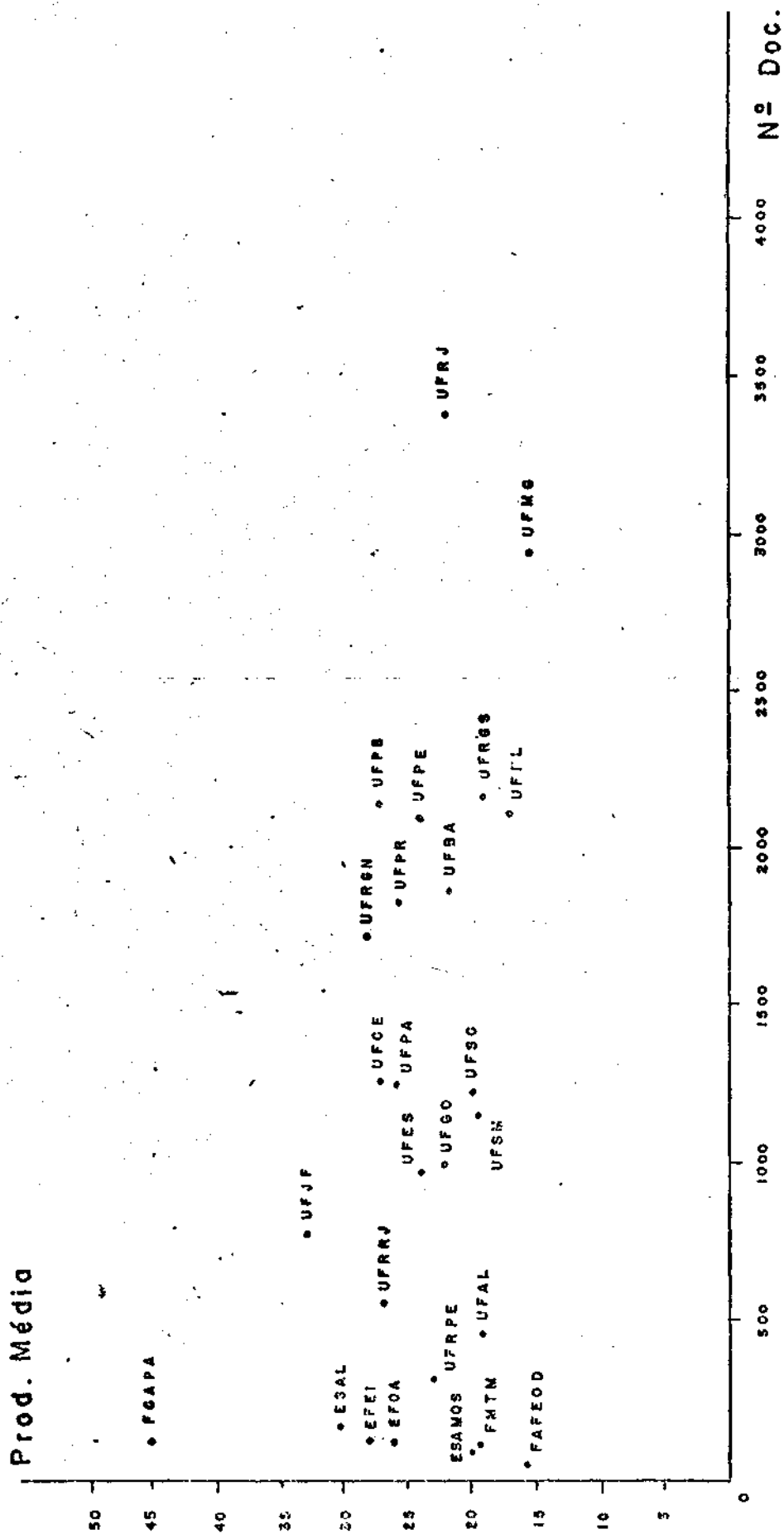
INSTITUIÇÕES	PRODUTO EDUCACIONAL	PROD. MÉDIA DOCENTE	HORAS DOCENTES	HORA AULA P/DOC.	HORA AULA P/ALUNO	HORAS DISPONÍVEIS						% DOC. MINIST. AULA
						% de Horas Aula	% de Horas Pesquisa	% de Horas Extensão	% de Horas Adm.	% de Horas Residuo		
U.F.R. Janeiro	490.329	22,0	28,7	11,3	3,5	41,0	19,5	5,4	13,3	20,8	92,3	
U.F.M. Gerais	316.938	15,2	31,4	9,6	5,2	30,6	8,7	7,6	9,6	43,5	88,0	
U.F.R.G. Sul	290.182	19,1	28,2	9,0	3,3	34,5	15,0	2,7	13,7	34,1	84,0	
U.F. Paraíba	350.530	27,4	35,3	9,5	3,5	23,1	16,1	7,8	22,3	30,5	69,1	
U.F. Fluminense	304.278	17,4	28,5	14,3	2,7	46,7	9,5	15,1	14,3	14,4	75,0	
U.F. Pernambuco	316.033	24,2	27,1	9,5	3,1	34,3	13,6	31,6	12,4	37,9	84,8	
U.F. Bahia	309.204	21,7	25,6	11,2	2,6	43,7	5,4	4,9	13,1	32,6	88,3	
U.F. Paraná	382.400	25,6	27,0	14,0	2,9	56,7	12,7	16,2	6,8	7,6	88,9	
U.F.R.G. do Norte	228.523	26,4	34,1	5,3	4,9	25,6	6,6	7,0	24,1	36,4	60,0	
U.F. Ceará	233.555	27,0	32,8	9,2	3,3	27,9	12,5	3,3	6,2	50,1	85,0	
U.F. do Pará	277.946	26,0	29,1	11,6	2,7	41,8	4,2	2,2	10,8	41,0	88,2	
U.F. Sta. Catarina	202.128	20,4	31,4	11,8	3,4	44,2	21,4	6,7	14,6	13,1	88,4	
U.F. Sta. Maria	170.243	19,8	34,5	11,3	4,6	31,9	12,5	0,6	8,0	47,0	85,9	
U.F. Goiás	164.358	22,2	30,2	12,5	3,7	40,9	2,8	4,3	7,0	45,0	87,9	

Continua ...

INSTITUIÇÕES	PRODUTO EDUCACIONAL	PROD. MÉDIA DOCENTE	HORAS DOCENTES	HORA AULA P/DOC.	HORA AULA P/ALUNO	HORAS DISPONÍVEIS					% DOC. MINIST. AULA
						% de Horas Aula	% de Horas Pesquisa	% de Horas Extensão	% de Horas Adm.	% de Horas Resíduo	
U.F. Esp. Santo	168.733	24,32	31,56	10,0	3,4	30,5	1,4	3,7	4,2	60,2	84,0
U.F.J. de Fora	134.761	33,1	22,78	0,8	2,5	40,1	9,7	1,3	9,7	39,2	87,4
U.F. Alagoas	97.455	19,3	29,39	9,5	2,9	32,0	2,9	9,5	18,1	37,5	79,8
U.F.R. de Janeiro	105.916	27,0	33,61	15,2	3,1	43,5	4,6	5,9	13,0	32,6	64,0
U.F.R. Pernambuco	88.790	25,3	31,46	18,7	2,3	55,6	19,5	2,6	14,6	7,7	73,2
Esc. Agr. Lavras	26.847	30,3	38,69	8,8	5,2	23,0	11,8	1,7	11,6	51,9	74,4
Esc. Eng. Itajuba	26.303	28,5	34,16	10,8	3,6	32,6	12,8	0,5	15,6	38,5	84,0
Fac. Ciên. Agr. Pará	28.617	45,4	36,31	8,2	3,2	23,6	18,6	1,0	11,1	45,7	68,5
Esc. F. e O. Alfenas	16.041	26,0	37,11	12,4	3,2	34,1	10,8	2,7	1,4	51,0	66,6
Fac. M.T. Mineiro	17.700	18,9	21,27	16,9	4,4	82,5	10,0	-	1,0	6,5	89,7
Esc. S.A. Mossoró	13.930	20,0	38,5	21,5	3,4	48,5	8,0	1,2	10,7	31,3	52,5
Fac. O. Diamantina	6.027	15,7	27,65	19,3	4,5	76,2	-	4,8	13,4	5,6	72,3
Total Geral	4767.767	22,4	30,0	11,1	3,2	36,5	11,5	6,1	12,7	33,2	82,7

Produtividade média do Corpo Docente

Autarquias



Diagramo 1

Os dados têm que ser examinados de tal maneira a permitir uma comparação entre as IES. Um modo de fazê-lo pode ser comparando linha a linha da tabela uma vez que cada linha contém o perfil de atividades da IES correspondente.

Embora não sejam feitas aqui todas as comparações possíveis, algumas indicações são feitas a seguir:

No 1º grupo a UFMG e a UFPE têm praticamente o mesmo produto educacional, porém a produtividade média é 15,21 na UFMG e 24,2 na UFPE. Tal diferença pode ser explicada pelo exame dos indicadores seguintes, principalmente, a dedicação maior da UFMG à extensão, que é todavia, compensada pela maior dedicação da UFPE a pesquisa, restando um resíduo bem maior à UFMG do que à UFPE.

Sobre o resíduo e corpo docente total são necessários alguns comentários adicionais. Enquanto a UFMG tem 2954 docentes e 83.124 horas de trabalho disponíveis, a UFPE tem 2100 docentes e 49.406 horas de trabalho disponíveis com encargos didáticos de 24.996 e 16.962 para um corpo discente de 16.900 e 16.516 alunos, respectivamente. Parece pois natural que a UFPE tenha produtividade média docente superior a UFMG. Além disto há que se considerar o resíduo como elemento que, embora não explicitamente, seja capaz de explicar uma série de dissimilaridades entre as IES.

O "Resíduo", neste trabalho, foi criado como um "tipo de atividade" com a finalidade de complementar as horas disponíveis. Na realidade ele é um conglomerado de atividades cuja configuração interna é desconhecida, podendo, num caso extremo, representar atividades complementares essenciais ao desenvolvimento das atividades fins e podendo, noutro extremo,, representar, em grande parte, capacidade ociosa da IES.

Seguindo a mesma linha de raciocínio pode-se considerar, por exemplo, no 29 grupo, duas universidades com produtos educacionais semelhantes, a UFRGLJ e UFCE, que têm também produtividades médias bem próximas 28,4 e 27, 0, res-

pectivamente c que possuem outras características bem similares. Estas duas IES no entanto, diferem substancialmente no que se refere a cota de dedicação à administração universitária e ao resíduo, como se depreende da tabela apresentada. Como informação adicional se tem:

	Docentes	Encargo Didático Didático	Alunos
UFCE	1277	10.035	11.333
UFRN	1723	10.444	8.573

Isto,afinal, leva a que a produtividade média docente não deva mesmo ser muito diversa entre estas duas IES.

Quanto ao último grupo constituído de escolas isoladas que apresentam características peculiares, poderia parecer a primeira vista não ser possível a mesma metodologia de comparação. Uma rápida inspeção pela tabela, no entanto, permite verificar que as diferenças de características interinstitucionais se assemelham em sua configuração básicas a aquelas constatadas nos grupos anteriores.

Quanto às atividades de pesquisa foram calculados dois indicadores a partir do numero de pesquisas publicadas em 1977 e 73 declarado pelas IES. O primeiro dos indicadores apresentados na tabela representa o número de pesquisas produzidas (publicadas) por mil horas disponíveis em cada IES e para o conjunto delas. O segundo representa o número de pesquisas produzidas por cem horas disponíveis (consideradas aqui exclusivamente as horas/trabalho em programas de pesquisa) como se vê a seguir:

PRODUTIVIDADE EM PESQUISA

INSTITUIÇÕES	PESQUISAS PUBLICADAS	Nº DE PESQUISAS PUBLICADAS / HORAS DISP. (p/1.000)	Nº DE PESQUISAS PUBLICADAS/HORAS PESQUISA (p/100)
U.F. de Alagoas	37	2,04	7,11
U.F. da Bahia	69	1,63	3,00
U.F. do Ceará		-	-
U.F. Espírito Santo	12	0,44	3,16
U.F. Fluminense	64	1,32	1,39
U.F. de Goiás	40	1,43	5,21
U.F. de Juiz de Fora	16	1,05	1,81
U.F. de Minas Gerais	566	6,81	7,70
U.F.. de Paraíba	128	2,12	1,31
U.F. do Paraná	3	0,07	0,59
U.F. de Pernambuco	145	2,93	2,14
U.F. do R.G. do Norte	35	0,87	1,30
U.F. do R.G. do Sul	370	7,37	5,02
U.F. do R. de Janeiro	05	0,94	0,48
U.F. do Pará	1	0,03	0,08
U.F. R. de Pernambuco	6	0,75	0,39
U.F.R. do R. de Janeiro	33	2,63	5,61
U.F. de Santa Catarina	11	0,38	0,18
U.F. de Santa liaria	139	3,97	3,17
Fac. Ciên. Agr. Pará	3	1,04	0,56
Esc. S. A. Mossoró	5	2,89	3,33
Esc. F. e O. Alfenas		-	-
Esc. Eng. Itajubá	54	15,56	12,13
Esc. S. A. de Lavras	72	15,00	12,74
Fac. M. T. Mineiro	13	6,62	6,60
Fac. O. Diamantina	-	-	-
T O T A L	3.907	2,50	2,18

INDICADORES ACADÊMICOS

INSTITUIÇÕES	PRODUTO EDUCACIONAL	PROD. MÉDIA DOCENTE	HORAS DOCENTES	HORA AULA P/DOC.	HORA AULA P/ALUNO	HORAS DISPONÍVEIS					% DOC. MINIST. AULA
						% de Horas Aula	% de Horas Pesquisa	% de Horas Extensão	% de Horas Adm.	% de Horas Resíduo	
F.U. de Maranhão	170.761	33,0	29,1	11,7	2,9	38,0	5,0	2,8	22,8	31,4	76,9
F.U. de Pelotas	93.542	23,1	31,6	9,0	4,3	29,6	14,0	4,9	14,3	37,1	81,3
F.U. de M. Grosso	119.064	26,4	24,6	8,0	2,8	36,1	4,3	1,8	16,5	41,3	82,8
F.U. de Amazonas	105.570	23,0	30,0	10,9	2,7	37,8	11,8	0,3	11,6	38,5	80,2
F.U. de Viçosa	89.659	26,2	38,5	11,8	4,9	30,3	28,9	10,1	7,9	22,8	77,6
F.U. de Piauí	90.985	21,0	31,1	14,4	2,6	46,6	0,9	1,0	9,6	41,9	79,6
F.U. de Uberlândia	146.789	28,6	29,8	13,1	2,2	44,9	-	7,8	13,6	33,7	93,0
F.E.F.I.E.R.J.	72.565	52,2	22,3	12,3	3,3	53,9	17,1	-	9,4	19,5	88,8
F.U. Sergipe	96.414	22,6	28,4	12,5	2,1	45,6	4,6	4,3	17,9	27,6	81,5
F.U.R. Grande	59.122	18,9	30,8	10,7	4,0	34,4	13,4	4,1	16,4	31,8	85,1
F.U.S. Carlos	44.001	27,2	37,6	10,5	5,7	27,8	31,9	16,7	10,1	13,4	90,0
F.U. Acre	24.069	24,8	32,6	7,1	3,7	21,4	2,5	1,0	24,5	50,6	69,6
F.U.O. Preto	36.504	23,3	29,3	10,0	3,9	34,0	6,3	1,9	13,8	44,0	94,2
Total Geral	1.151.045	26,0	30,1	11,1	3,2	37,4	11,4	4,6	14,1	32,5	82,4

Produtividade média do Corpo Docente

Fundações

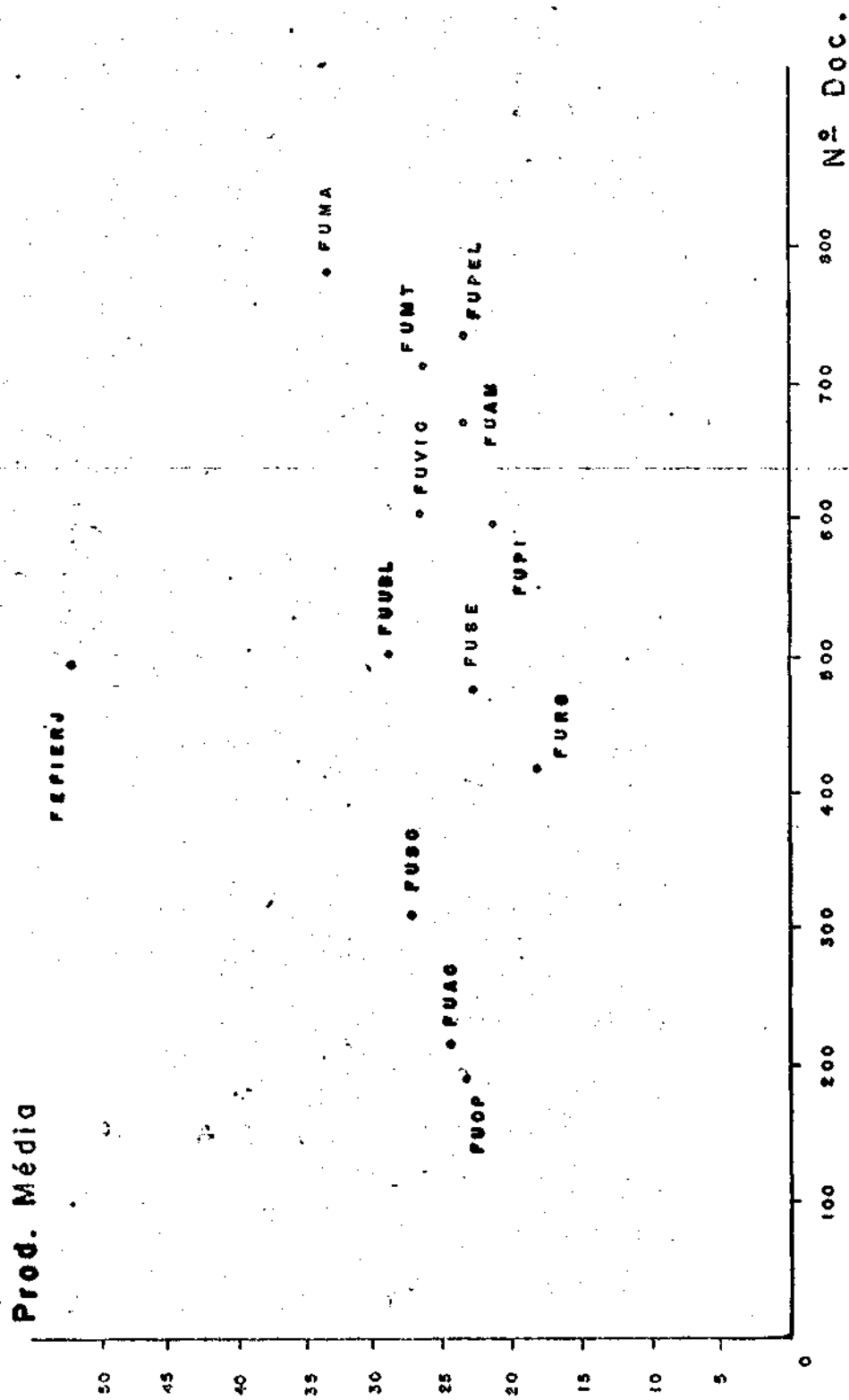


Diagrama 2

O estudo comparativo entre as fundações pode ser feito do mesmo modo delineado para as autarquias, e as justificativas parei as diferenças encontradas certamente continuam apoiadas na própria forma como cada IES vem distribuindo suas atividades acadêmicas.

Comparativamente as autarquias, alguns indicadores para as fundações, tomadas como um todo, se apresentam ligeiramente superiores, tais como a produtividade média docente, o resíduo, que é em geral mais baixo, e a proporção dos docentes ministrando aula.

Em princípio, poder-se-ia esperar das fundações uma produtividade bem superior, a partir da redução da carga administrativa atribuída ao docente, e da redução do resíduo por maior racionalização *no uso* DOS recursos humanos disponíveis. A par disto, atividades de extensão e de pesquisa seriam incrementadas no sentido de identificar a captação de recursos externos. Esta, talvez fosse a política que se esperasse ser formulada pelas fundações.

Considerando-se, no entanto, que uma maior autonomia foi adquirida pelas fundações a partir do PCC em 1974 e que ainda não houve tempo suficiente para um amadurecimento institucional, talvez a constatação de indicadores ligeiramente superiores aos das autarquias signifique que as fundações estejam, ainda que de forma incipiente, iniciando novas formulações políticas dentro da expectativa esperada.

Quanto à atividade de pesquisa segundo os dois indicadores calculados, do mesmo tipo daqueles constituídos para as autarquias, a produtividade das fundações é geralmente baixa, mais baixa mesmo que a encontrada para as autarquias, excetuando-se os casos da F. Universidade de São Carlos e da Fundação Universidade de Viçosa e ainda, em alguns aspectos, a Fundação Universidade de Ouro Preto, a do Piauí e a do Sergipe.

No aspecto global, entretanto, o rendimento é pouco superior a 50% apresentado pelas autarquias, como se

verifica pela comparação entre a tabela a seguir e a apresentada para o outro grupo de IES.

PRODUTIVIDADE EM PESQUISA

INSTITUIÇÕES	PESQUISAS PUBLICADAS	Nº PESQUISAS PUBLICADAS/HORAS DISP. (p/1.000)	Nº PESQUISAS PUBLICADAS/HORAS PESQUIS/i (p/100)
F.E.F.I.E.R.J.	3	0,30	0,18
F.U. do Amazonas	11	0,71	0,60
F.u. do Maranhão	3	0,16	0,32
F.U. do Mato Grosso	-		-
F.U. de O. Preto	10	1,91	3,03
F.U. de Pelotas	23	1,29	0,92
F.U. do Piauí	6	0,41	4,80
F.U. de Rio Grande	6	0,51	0,41
F.U. de S. Carlos	109	• 10,36	3,24
F.U. de Sergipe	7	- 0,67	1,44
F.U. de VIÇOSA	62	3,38	1,17
F.U. de Uberlândia	-	-	-
F.U. do Acre	-	-	-
T O T A L	240	1,47	1,33

3.2 - Índice de Qualificação do Corpo Docente

A idéia de construir este índice se baseia na hipótese de que a titulação acadêmica, obtida a partir de cursos de pós-graduação em sentido amplo, seja um bom indicador da qualidade genérica do corpo docente. Desta forma, uma instituição que tivesse todos os seus docentes com doutorado, teria condições ótimas de qualificação de seu corpo docente.

Outra instituição que se localizasse no extremo oposto, teria todos os seus docentes portando apenas a titulação mínima de graduação exigida por lei para lecionar no terceiro grau; esta instituição teria as condições menos favoráveis de titulação de seu corpo docente, ainda em termos genéricos. O cuidado em bem caracterizar o índice é necessário pois nada impede que, em casos particulares, em determinada área de conhecimento, um graduado experiente tenha melhor qualificação real, do que um doutor na mesma área. Desta forma, o índice a ser construído somente poderá captar os aspectos genéricos expressos pelas medidas indiretas disponíveis, quais sejam as titulações acadêmicas formais.

Por outro lado, este índice considerará exclusivamente os docentes do GM (Tit., Adj., Ass., AE.), não incluindo colaboradores nem visitantes. A idéia é construir este índice e depois, para as mesmas instituições, construir outro que inclua colaboradores e visitantes. Estruturá-los, separadamente, tem sentido na medida em que se considera transitória presença de um particular colaborador ou visitante, sendo raras e estáveis as posições dos componentes do Gil. Por outro lado, como em algumas IES, os colaboradores, principalmente, constituem grande parte, em alguns casos raras de 50% do corpo docente total, torna-se importante verificar, dentro dessa concepção, a situação das IES com a inclusão de colaboradores e visitantes.

Imaginou-se ponderar de maneira gradual as titulações acadêmicas formais. Assim, o título de doutor tem peso 5, o de mestre peso 3, aperfeiçoamento ou especialização

peso 2 e a graduação peso 1, ficando o índice de qualificação do corpo docente (I_{CD}^Q) assim estruturado:

$$I_{CD}^Q = \frac{(5 \text{ Dr} + 3MS + 2EA + G)100}{\text{Total Docentes GI}}$$

Os limites sendo 500 e 100 correspondem respectivamente às situações exemplificadas anteriormente com instituições fictícias, onde na primeira todas sejam doutores (índice assume valor 500) e na segunda todos tenham somente graduação (índice assume o valor 100).

3.2.1 - índice de Qualificação do Corpo Docente - Grupo Magistério das Autarquias.

A tabela a seguir mostra a situação das 26 autarquias analisadas em relação ao $I_{CD(GM)}^Q = I_1^Q$, aparecendo ao final o índice correspondente a todo o conjunto, que é da ordem de 221, considerando-se, não custa repetir, exclusivamente titulares, adjunto, assistente e auxiliares de ensino.

INDÍCE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE - CM

INSTITUIÇÕES	(IQ ₁)	"Rank"
U.F. do Alagoas	165	22
U.F. da Bahia	225	9
U.F. do Ceará	224	10
U.F. do Espírito Santo	181	19
U.F. Fluminense	234	7
U.F. de Goiás	165	21
U.F. de Juiz de Fora	120	26
U.F. de Minas Gerais	218	11
U.F. da Paraíba	189	17
U.F. do Paraná	214	12
U.F. de Pernambuco	251	5
U.F. do R. G. do Morte	185	18
U.F. do R.G. do Sul	253	4
U.F. do R. de Janeiro	286	1
U.F. do Pará	179	20
U.F. R. de Pernambuco	264	2
U.F. R. do R. de Janeiro	227	8
U.F. de Santa Catarina	195	14
U.F. de Santa Maria	209	13
Fac. de Ciên. Agrár, do Pará	155	24
Esc. Sup. de Agric. de Mossoró	139	16
Esc. de Farm. e <u>Odont.de</u> Alfenas	135	25
Esc. Fed. de Eng. de Itajubá	248	6
Esc. Sup. de <u>Agricult.de</u> Lavras	264	3
Fac. de Med. do Triâng.Mineiro	195	15
Fac. de <u>Odontol.de</u> Diamantina	155	23
TOTAL	221	-

Cabe ainda chamar a atenção para o fato de algumas das Universidades (grandes) terem índices abaixo do referente a todo o conjunto, Tais resultados poderiam ser imputados à estrutura do índice, pois as ponderações de certo modo seguiram um critério arbitrário, mas de outro lado, salvo melhor juízo, qualquer outro que fosse adotado não deixaria de ser também arbitrário de alguma forma. Cabe pois justificar o critério de ponderação adotado, pelo menos como primeira aproximação com a variação linear nos pesos da graduação até o mestrado, ponderando-se um pouco mais a titulação de doutor, o que afinal está em consonância com as exigências para ingresso nas diferentes classes da categoria docente. O problema se prende, realmente, à configuração interna do corpo docente em termos de titulação formal. Pode-se, a título de ilustração, mostrar o caso da UFMG, cujo índice assumiu o valor 218, inferior ao geral para as autarquias; mas a UFMG tem 1082 dos seus docentes com titulação apenas de graduação, sendo a IES que possui maior número de docentes somente com graduação. A influência do grande número de graduários não chega a ser compensada pelos 400 doutores da mesma Universidade, que a colocam em segundo lugar no país em número de docentes portadores do título de doutor.

3.2.2 - Índice de Qualificação do Corpo Docente - Grupo Magistério das Fundações.

A estrutura do índice será mantida para todas as alternativas que se apresentara neste trabalho. Aplicado às fundações com o ajuste da distribuição dos docentes a semelhança das autarquias, procedimento já descrito anteriormente, tendo como objetivo permitir comparações, gerou os resultados da tabela a seguir:

INDÍCE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE - GM

INSTITUIÇÕES	I ₁ ^Q	Classificação*
F.E.F.I.E.R.J.	243	(6/7)
F. U. do Amazonas	129	(25/26)
F. U. do Maranhão	172	(20/21)
F. U. de Mato Grosso	153	(24/25)
F. U. do Ouro Preto	162	(22/23)
F. U. Fed. de Pelotas	226	(8/9)
F. U. Fed. do Piauí	152	(24/25)
F. U. Fed. de Rio Grande	185	(17/18)
F. U. de São Carlos	219	(10/11)
F. U. Fec de Sergipe	135	(25/26)
F. U. de Viçosa	284	d/2)
F. U. de Uberlândia	142	(24/25)
F. U. Fed. do Acre	157	(22/23)
T O T A L	185	(18/19)

* Localização em relação ao
"ranking" das autarquias.

Como se pode observar, o índice para o conjunto de fundações é bem inferior ao obtido para as autarquias como um todo. Este fato é, de certo modo, surpreendente, pois era de esperar que as fundações mais facilmente se mobilizassem, através de política apropriada de pessoal, no sentido de recrutar e manter um corpo docente de qualificação mais alta do que as autarquias. De outro lado, a coluna de classificação, intencionalmente, indica a posição de cada fundação não em relação ao seu próprio conjunto, mas em relação ao conjunto das autarquias, exatamente no sentido de mostrar que em sua grande maioria elas se localizam nos postos mais baixos do "ranking". Constituem exceção a FEFIERJ, UFPELOTAS, U.F. de São Carlos e, de maneira notável a F.U. de Viçosa, cujo índice de qualificação do corpo docente (GM) é superado unicamente pelo da U.F. do Rio de Janeiro. A U. de Viçosa traz, de longa data, grande tradição na área de Ciências Agrárias, já referida anteriormente como das pioneiras no país no aprimoramento científico de seus quadros.

3.2.3 - índice de Qualificação do Corpo Docente (total de professores, inclusive colaboradores e visitantes) - Autarquias.

Este índice, já referido no início deste capítulo, e que será denotado I^0_2 , segue os mesmos critérios do I^0_1 englobando agora todo o corpo docente. O sentido deste índice é muito claro, pois permitirá, em comparação com o I^0_1 , verificar como a área que poderia ser chamada mais "aberta", pela permissão legal de contratar, sem recursos ou seleção pública, está sendo utilizada pelas instituições pelo menos no que concerne à fixação de pessoal pós-graduado. Em suma, permite verificar se a contratação de colaboradores e visitantes na forma prevista em lei tem levado a melhoria da qualificação do corpo docente.

A tabela calculada para as autarquias, como a seguir se vê, mostra alguns resultados interessantes:

INDÍCE DE QUALIFICAÇÃO DO TOTAL DO CORPO DOCENTE

INSTITUIÇÕES	I_2^Q	I_2^Q/I_1^Q
U.F. de Alagoas	145	0,38
U.F. da Bahia	210	0,93
U.F. do Ceará	216	0,96
U.F.do Espírito Santo	157	0,87
U.F. Fluminense	219	0,94
U.F. de Goiás	152	0,92
U.F. de Juiz de Fora	119	0,99
U.F. de Minas Gerais	193	0,89
U.F. da Paraíba	191	1,01
U.F. do Paraná	193	0,90
U.F. de Pernambuco	227	0,90
U.F.R.G. do Morte	166	0,92
U.F,do E.G. do Sul	241	0,95
U.F. do Rio de Janeiro	273	0,95
U.F. do Pará	165	0,92
U.F.R. de Pernambuco	240	0,91
U.F.Rural do R. de Janeiro	184	0,81
U.F. de Santa Catarina	193	0,99
U.F. de Santa liaria	200	0,96
F. de Ciên.Agrár, do Pará	150	0,97
E. S. de Agric, de Mossoró	194	1,03
E. de Far. e Odo. de Alfenas	141	1,04
E.F. do Eng. de Itajubá	230	0,93
E.S. de Agric, de Lavras	249	0,94
F. de Med.do Triâng. Mineiro	192	0,98
F. de Odo. de Diamantina	145	0,94
TOTAL	204	0,92

Antes de comentar alguns dos resultados obtidos, é importante dizer que não há, pelo menos de momento, um valor que se pudesse chamar de ideal para o índice, um parâmetro a ser perseguido pelas instituições. Isto porque, em primeiro lugar é discutível que um corpo docente constituído exclusivamente de doutores seja o ideal. Em segundo lugar a própria estrutura da carreira do magistério superior implica que o auxiliar de ensino (considerado aqui para todos os efeitos como integrante do grupo, apesar de estágio probatório) via de regra seja portador de título de graduação. Além disto a renovação dos quadros docentes das IES têm sido feita por meio do auxiliar de ensino.

Sem discriminar outros elementos que dificultam a fixação de um parâmetro, resta uma avaliação simplesmente a partir dos limites do índice, mantendo, portanto, a hipótese inicial de tentar estabelecer o nível de qualificação do corpo docente com base na titulação formal dos seus integrantes.

Pelo exame da tabela apresentada, verifica-se que 10 das 26 IES têm o I^0_1 com Valor superior ao calculado para todo o conjunto. Destas 10 instituições, 6 tem mais de 1000 docentes e porisso mesmo pertencem à categoria das denominadas Universidades grandes e 4 são instituições de menor porte, medido pelo número de docentes. Três destas 4, são unidades da área de Ciências Agrárias e a outra é a Escola de Engenharia de Itajubá, com tradição própria na qualificação de seu corpo docente que, diga-se de passagem, por ser pequeno permite manter-se um nível alto dentro dos critérios aqui estabelecidos. Quanto às três instituições da área de Ciências Agrárias, é importante chamar a atenção para o fato de ter sido esta uma das áreas que mais cedo despertou no país para aperfeiçoamento de pessoal docente, primeiramente voltado mais para a pesquisa, por força da iniciativa de alguns pioneiros e do apoio de agências financiadoras não só nacionais, mas principalmente internacionais.

Em primeiro lugar se verifica que em apenas 3 das 26 IES houve melhorias no índice de qualificação, com a inclusão de colaboradores e visitantes, caindo o valor do índice nas demais 23 IES, o que vem mostrar que, pelo menos sob o aspecto de qualificação acadêmica, a contratação de colaboradores e visitantes não vem sendo dirigida no melhor sentido.

Um cálculo que poderá ser feito posteriormente refere-se a um terceiro e a um quarto índice, considerando alternativamente a inclusão de colaboradores e a de visitantes, com o fim de separar os efeitos.

A relação I_2^Q/I_1^Q que aparece na última coluna da tabela dá uma idéia do que se poderia chamar faixa de perda de qualificação do corpo docente a partir da inclusão de colaboradores e visitantes, medida pelo complemento aritmético da relação, excetuando-se os casos da UF da Paraíba, Escola Superior de Agricultura de Mossoró e Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, as três IES que tiveram incremento no índice, a partir da inclusão dos docentes não pertencentes ao grupo magistério.

3.2.4 - Índice de Qualificação do Corpo Docente (total de Professores, inclusive colaboradores e visitantes - Fundações.

O I_2^Q para as fundações, seguindo o mesmo critério adotado para as autarquias, gerou a tabela a seguir:

INDÍCE DE QUALIFICAÇÃO DO TOTAL DO CORPO DOCENTE

INSTITUIÇÕES	I_2^0	I_2^0/I_1^0
F.E.F.I.E.R.J.	239	0,98
F. U. do Amazonas	128	0,99
F. U. do Maranhão	154	0,90
F. U. de Mato Grosso	136	0,89
F. U. de Ouro Preto	162	1,00
F. U. Fed. de Pelotas	228	1,01
F. U. Fed. do Piauí	153	1,01
F. U. Fed. do Rio Grande	185	1,00
F. U. de São Carlos	223	1,02
F. U. Fed. de Sergipe	130	0,96
F. U. de Viçosa	295	1,04
F. U. Fed. de Uberlândia	140	0,99
F. U. Fed. do Acre	149	0,95
TOTAL	179	0,97

Análise semelhante à realizada para as autarquias, mostra situação diferente em relação as fundações, pois a relação I_2^0/I_1^0 não apresenta os mesmos resultados indicadores de perda de qualidade formal quase generalizada/ como ocorreu com as primeiras.

No caso das fundações o quadro apresenta em termos práticos 50% das IES com perda de qualificação do corpo docente pela inclusão de colaboradores e visitantes, perda essa não tão acentuada como nas autarquias, exceção feita S F.U. do Maranhão, com 10% de perdas, e a F.U. do Mato Grosso com 11%. De outro lado, não houve queda no índice de qualificação nas demais IES, notando-se mesmo acréscimo em algumas, como se depreende da tabela apresentada, notável resultado novamente associado a F.U. de Viçosa que, com formulação inteligente de política de pessoal, melhorou o seu índice em 4%, superando agora a UFRJ, e assumindo a primeira posição com relação ao índice de qualificação do corpo docente, dentro das limites permitidos pelo esquema fixado neste estudo.

3.2.5 - Observações Finais Sobre os Índices de Qualificação do Corpo Docente.

Somente para efeito de melhor visualizar a variação do I_{CD}^0 , imagina-se uma IES genérica que tivesse seu corpo docente, segundo a titulação acadêmica, assim distribuído:

Doutores	30%
Mestres	30%
E/A	20%
Graduados	20%

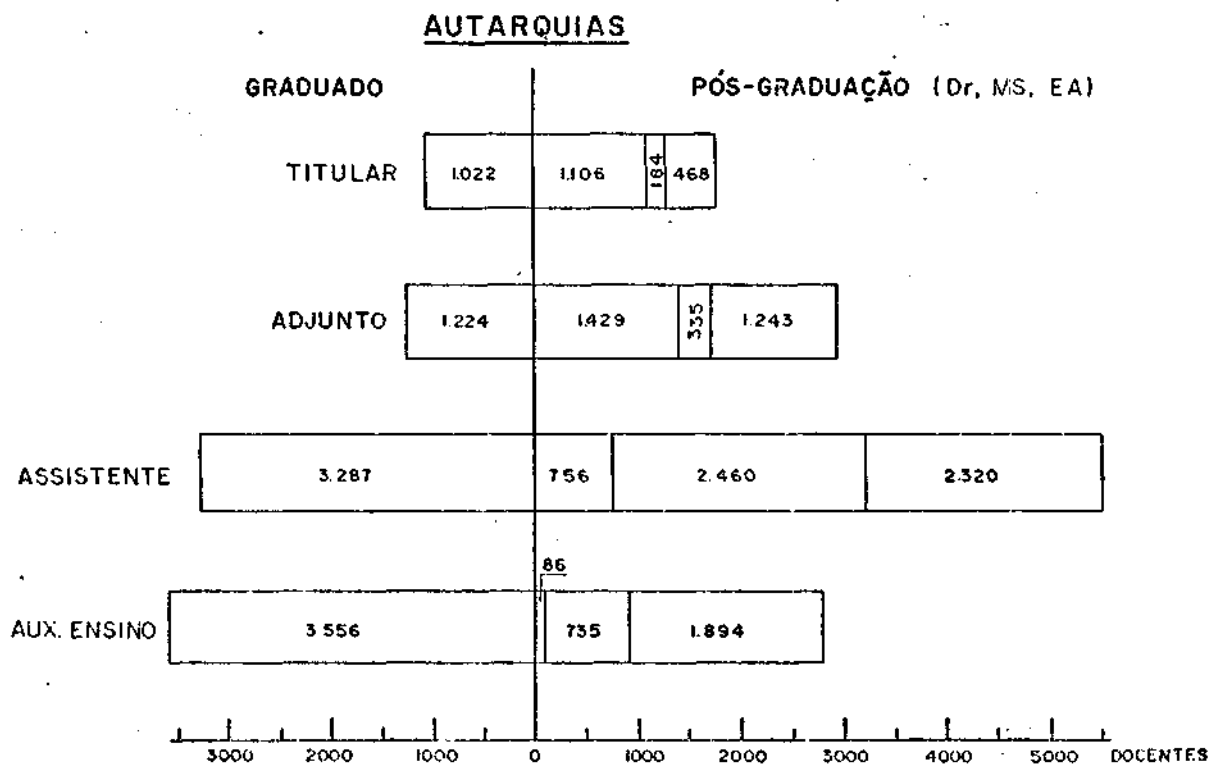
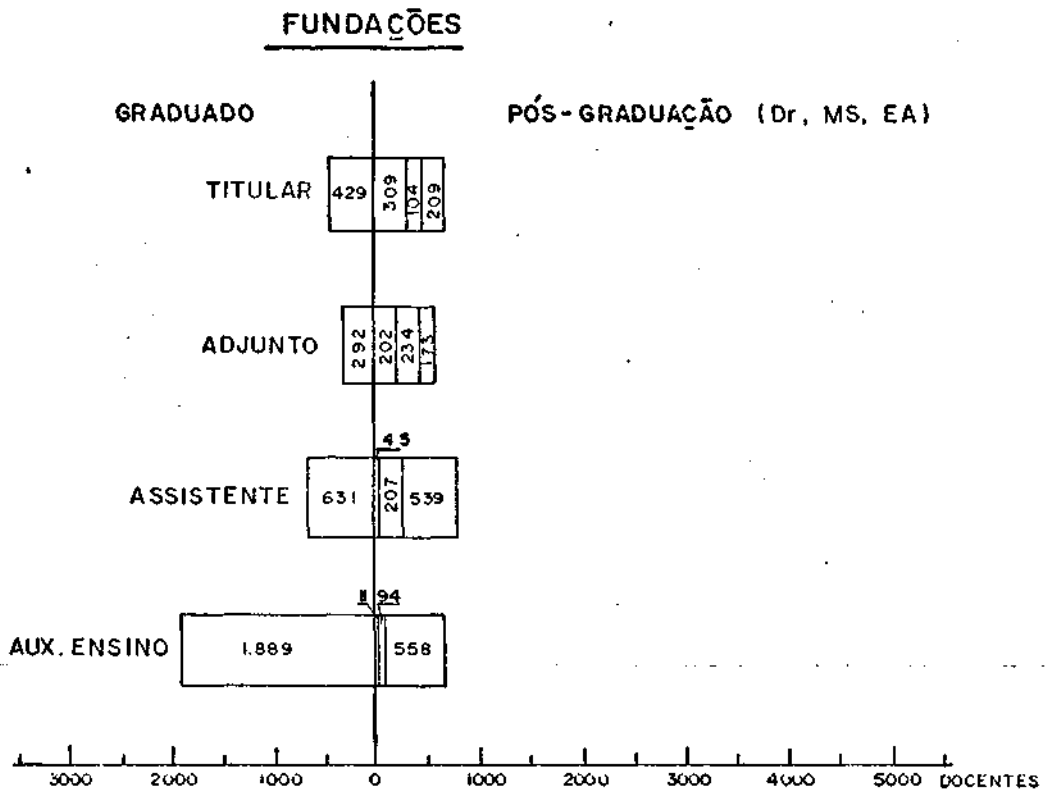
O I_{CD}^0 para essa IES seria igual a 300 (a configuração indicada 5 uma das possibilidades para o índice atingir este valor). Com esta distribuição a IES atingiria então o ponto intermediário do intervalo de variação do I_{CD}^0 . Parece, à primeira vista, que uma IES como esta ainda deveria tratar de programar aperfeiçoamento de seu pessoal docente no sentido de aumentar a proporção de mestres e doutores.

Neste estudo se verifica que nenhuma das 39 IES pesquisadas teve seu índice com valor igual ou superior a 300, o que poderá estar indicando, se o objetivo for fazê-lo aproximar-se do extremo superior, igual a 500, a necessidade de intensificação do PNPG e programas correlatos.

Do outro lado, o fato do I_2^0 nas autarquias ser inferior na quase totalidade dos casos ao I_1^0 parece estar indicando a necessidade da liberação do contingente de expansão no sentido de dar melhor configuração ao corpo docente nas instituições a partir de uma melhor qualificação dos docentes a serem fixados. O presente índice servirá de elemento de teste no futuro, quanto à real política de pessoal docentes das IES, a partir de comparações entre a situação atual e a que venha a se estabelecer.

Finalmente, é apresentado os diagramas a seguir, para ilustrar a proporção de pós-graduados por classe, com relação às autarquias e fundações.

DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE DO 6. M. POR CLASSE E TITULAÇÃO ACADÊMICA.



3.3 - Qualidade Esperada do Ensino

A partir da tentativa de medir a qualificação do corpo docente, através do índice delineado no item anterior, chegou-se também a uma segunda tentativa em termos de qualidade do ensino. Sobre a importância do tema não é necessário tecer maiores comentários. Sobre as dificuldades de elaboração de tal medida, parece também óbvio que de momento não é possível superá-las. Como aproximação, entretanto, do que possa estar ocorrendo pelo menos em termos de expectativa, é que se pensou numa segunda tentativa de construção de um indicador. O que se denominou qualidade esperada do ensino se baseia primeiramente na validade do I_{CD}^Q , e em duas hipóteses básicas:

1. Que a qualidade do ensino deve ser melhor, na medida em que se usa um corpo docente mais qualificado;
2. Que a qualidade do ensino deve baixar na medida em que aumenta, a partir de certo ponto, o tamanho das turmas.

Complementarmente é necessário considerar outros fatores influenciara a qualidade do ensino tais como as condições ambientais, as instalações físicas, a condição do estudante e outros mais. O problema está em que estes fatores, chamados aqui complementares, mas nem por isso menos essenciais, não são disponíveis em termos de informações objetivas para qualquer das IES.

De outro lado, a qualificação do corpo docente não pode infelizmente ser considerada em seu sentido real. Como se viu no item anterior, apenas tem sido possível a titulação acadêmica formal como indicador da qualificação geral do corpo docente das IES.

Em termos da segunda hipótese, que afinal está significando que o ensino de massa por métodos convencionais gera queda da qualidade do ensino, o que é bem plausível, tam-

bém, apenas o que é possível medir objetivamente para cada IES é o tamanho médio de turma (T). Muito embora nesta área seja possível alguma desagregação que leve a um detalhamento maior, neste trabalho não será possível sequer pensar na alternativa devido à exigüidade do tempo.

Desta forma, pensou-se, numa primeira aproximação, até mesmo em caráter experimental e para suscitar discussões sobre o problema da qualidade, um indicador que considerasse as duas hipóteses básicas formuladas anteriormente.

Assim, a qualidade esperada do ensino (QE) seria obtida pela relação entre o índice de qualificação do corpo docente (I_{CD}^Q) e o tamanho médio de turma em cada IES:

$$QE = I_{CD}^Q \bar{T}^{-1}$$

Como não se fixou um valor ótimo para tamanho de turma, que estaria vinculado à desagregação não realizada aqui, tornou-se mesmo o tamanho médio de turma em cada instituição e foram calculados os QE_1 e QE_2 conforme se utilizasse e I_1^Q ou o I_2^Q , como se verifica nas tabelas a seguir, uma para as autarquias e outra para as fundações.

O fato de não se utilizar um parâmetro genérico para o tamanho médio de turma levou a que se caracterizassem os limites de QE a partir dos limites do I_{CD}^Q e dos extremos observados para \bar{T} .

Desta forma, após aproximações para valores inteiros chegou-se a $2 \leq QE \leq 30$.

Considerando os limites para QE e observando os resultados das tabelas apresentadas verifica-se que o valor mais alto alcançado em qualquer das alternativas (usando I_1^Q ou I_2^Q e todo o conjunto de IES - autarquia e fundação) foi 12,59 pela UFMG, encontrando-se apenas seis instituições com QE acima de 10, mesmo considerando a alternativa mais favorável a cada uma (I_1^Q ou I_2^Q).

De outro lado, a QE deve ser combinada com os dados da tabela apresentada no item referente à produtividade média. Isto é necessário para mostrar que em muitos casos a alta produtividade está associada a uma baixa QE, o que se justifica em primeiro lugar pelo conceito de produto educacional utilizado e em segundo lugar pela manutenção da hipótese de que o tamanho das turmas é inversamente proporcional à qualidade esperada do ensino.

Ficam pois as informações, a idéia e a necessidade de discussão não apenas dos resultados como também, e quem sabe seja até mais importante, da metodologia utilizada.

QUALIDADE ESPERADA DO ENSINO

INSTITUIÇÕES	QE ₂	QE ₁
U.F. de Alagoas	7,69	8,67
U.F. da Bahia	8,24	8,33
U.F. do Ceará	7,48	7,25
U.F. do Espírito Santo	6,38	7,33
U.F. Fluminense	8,99	9,60
U.F. de Goiás	6,32	6,86
U.F. de Juiz de Fora	3,03	3,06
U.F. de Minas Gerais	11,18	12,59
U.F. da Paraíba	5,45	5,39
U.F. do Paraná	6,88	7,63
U.F. de Pernambuco	8,00	3,83
U.F.R.G. do Norte	5,76	6,42
U.F.R.G. do Sul	11,38	11,93
U.F. do R. de Janeiro	10,95	11,50
U.F. do Pará	5,83	6,32
U.F. Rural de Pernambuco	9,33	10,28
U.F. Rural do R. de Janeiro	6,14	7,57
U.F. de Santa Catarina	9,14	9,27
U.F. de Santa Maria	9,77	10,19
F. de Ciên. Agrár, do Pará	3,20	3,29
E.S. de Agric. de Mossoró	8,52	8,31
E.de Far. e Odo. de Alfenas	5,47	5,24
E.F. de Eng. de Itajubá	8,69	9,33
E.S. de Agric. de Lavras	3,05	8,53
F.deMed. do Triâng. Mineiro	7,84	7,97
F. de Odo. de Diamantina	7,68	8,22

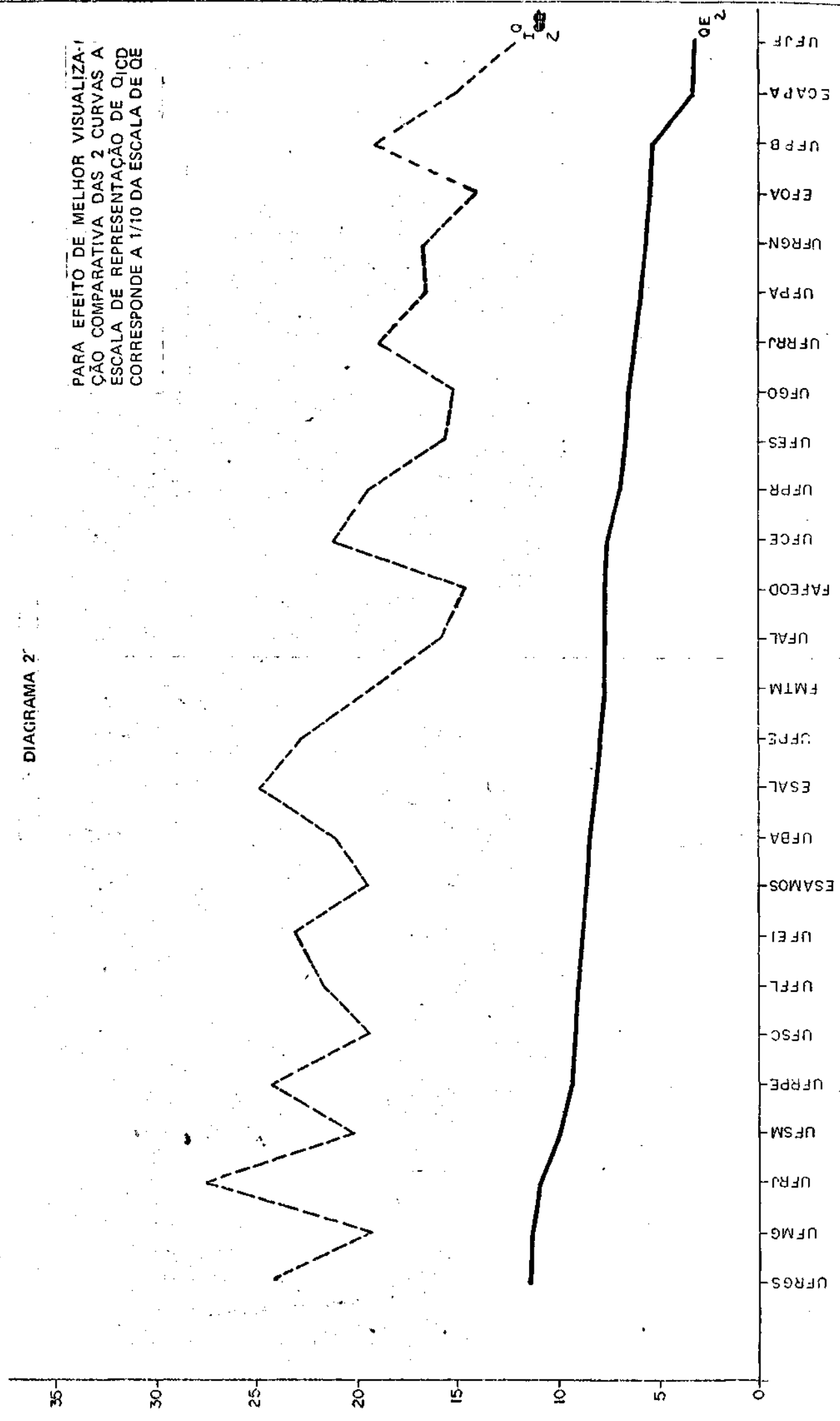
QUALIDADE ESPERADA DO ENSINO

INSTITUIÇÕES	QE_1	QE_2
F.E.F.I.E.R.J.	9,81	9,64
F.U. do Amazonas	5,70	5,65
F.U. do Maranhão	6,34	5,68
F.U. de Mato Grosso	5,86	5,22
F.U. de Ouro Preto	6,99	6,99
F.U. Fed. de Pelotas	9,52	9,59
F.U. Fed. do Piauí	5,70	5,71
F.U. Fed. de Rio Grande	8,96	8,96
F.U. de São Carlos	7,51	7,63
F.U. Fed. de Sergipe	6,43	6,17
F.U. de Viçosa	10,72	11,13
F.U. Fed. de Uberlândia	5,08	5,00
F.U. Fed. do Acre	5,94	5,62

QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE E QUALIDADE ESPERADA DO ENSINO AUTARQUIAS

DIAGRAMA 2'

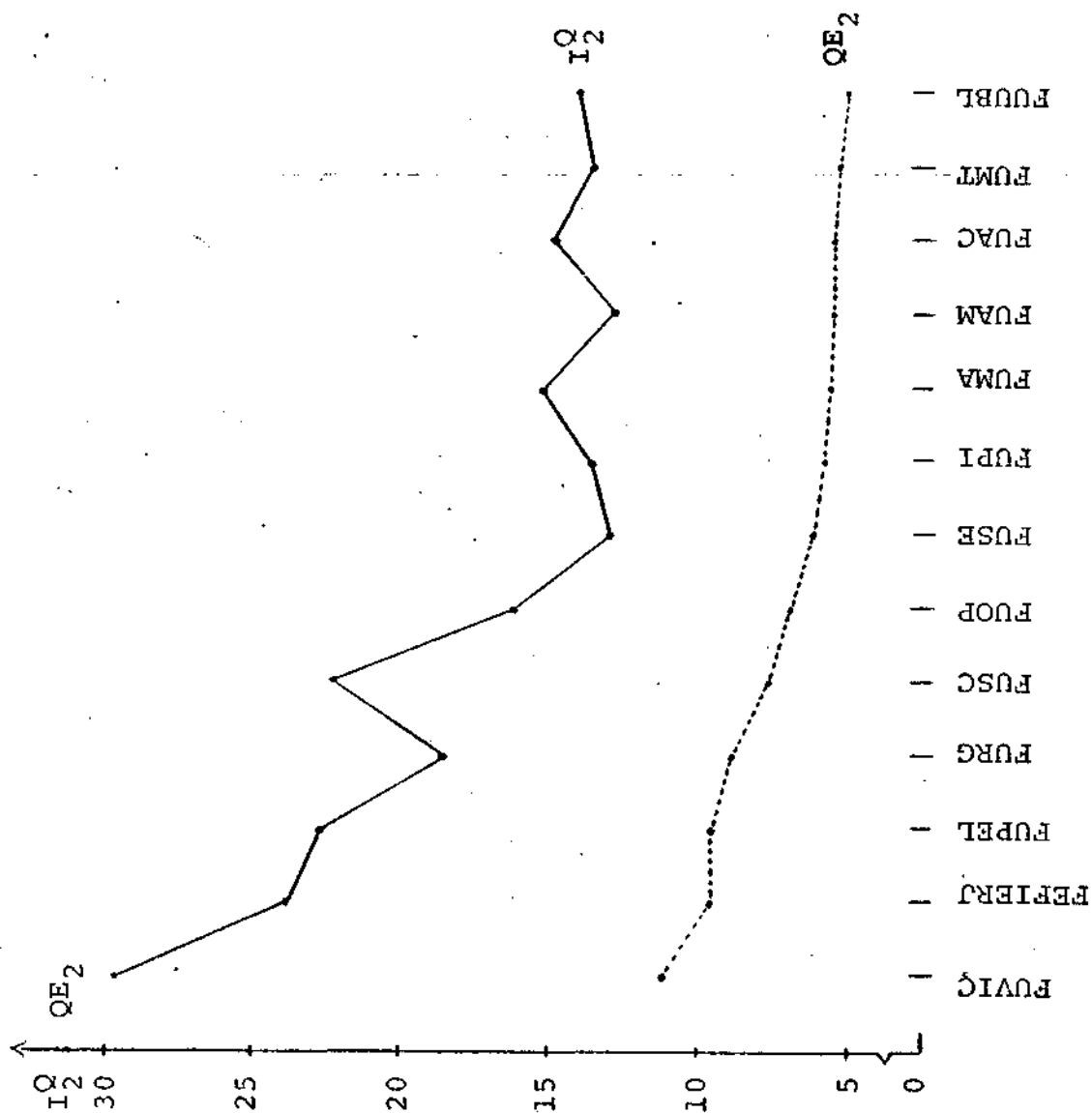
PARA EFEITO DE MELHOR VISUALIZAÇÃO COMPARATIVA DAS 2 CURVAS A ESCALA DE REPRESENTAÇÃO DE QICD CORRESPONDE A 1/10 DA ESCALA DE QE



QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE E QUALIDADE ESPERADA DO ENSINO

DIAGRAMA 2A - FUNDAÇÕES

PARA EFEITO DE MELHOR VISUALIZAÇÃO COMPARATIVA DAS 2 CURVAS A ESCALA DE REPRESENTAÇÃO DE QICD CORRESPONDE A 1/10 DA ESCALA DE QE



--- Qualidade esperada do ensino segundo a qualificação do Corpo Docente e o tamanho médio de turma

Fundações

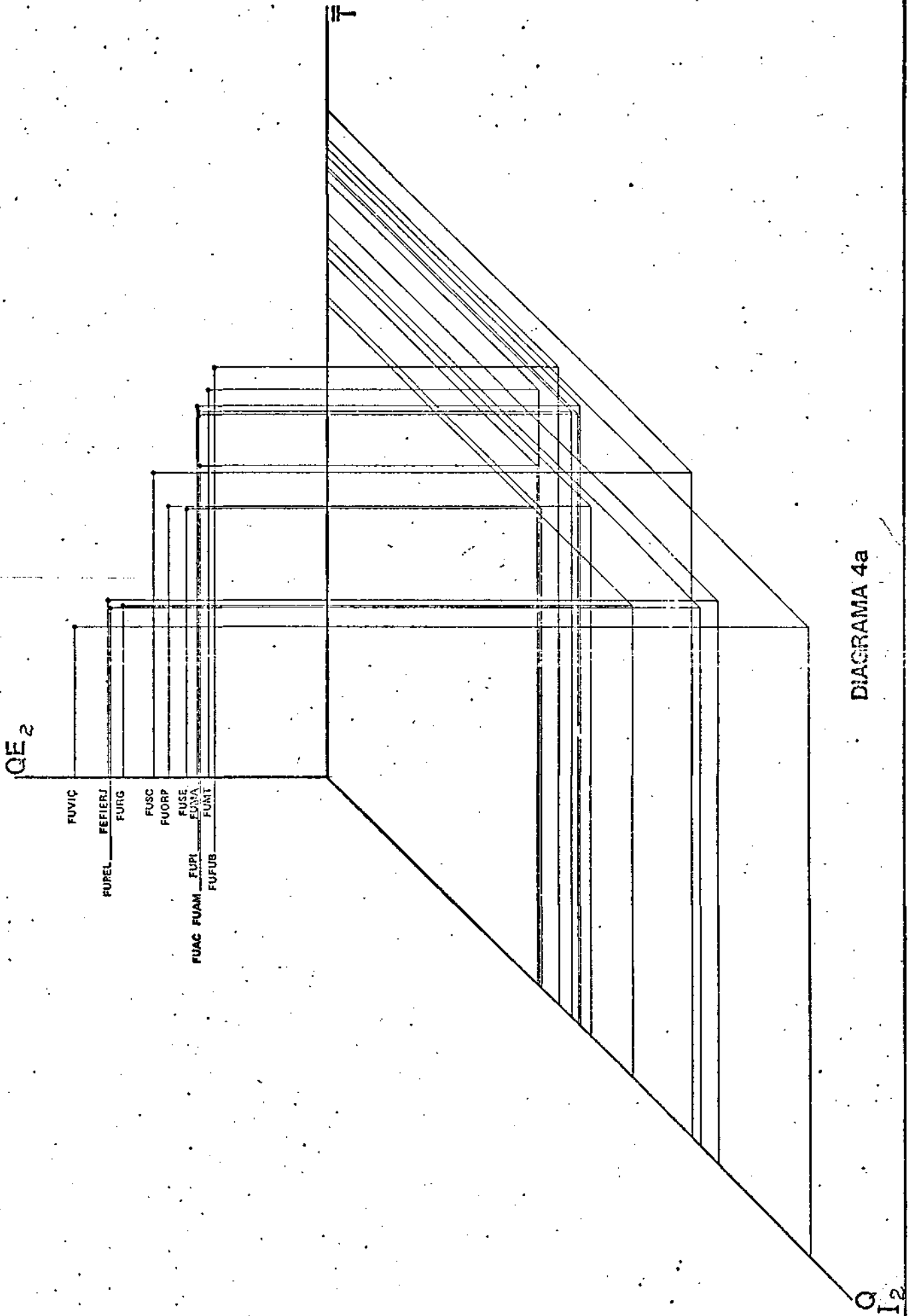


DIAGRAMA 4a

3.4. - Outras Características do Sistema Acadêmico Universitário

Nas tabelas a seguir são apresentados alguns coeficientes técnicos, com o objetivo de complementar sobre o padrão de atividades docentes das IES, tanto autarquias como fundações.

Sob o aspecto geral das Autarquias e Fundações os dados podem ser analisados da mesma maneira como se procedeu no item 3.1.. Neste caso nota-se que o conjunto das fundações se distingüe do conjunto das autarquias pela maior homogeneidade que apresenta nos coeficientes calculados.

Algumas observações particulares podem ser feitas sobre estes coeficientes:

- A relação disciplinas por docente em geral é menor nas IES de maior porte, fato que ocorre, principalmente, entre as autarquias. A explicação deve estar no fato de que nas IES maiores os alunos matriculados em disciplinas se distribuem em grande número de turmas onde atuam diversos professores, influenciando bastante na relação calculada.

O mesmo coeficiente disciplinas/docente deve ser cotejado com os valores da primeira coluna, (hora aula por docente) permitindo verificar onde devam se encontrar disciplinas com alta carga horária semanal, uma vez que a ocorrência deste fato deve gerar para a mesma IES valores altos na primeira coluna e baixos no coeficiente em referência.

O coeficiente horas aula por semana aluno, que é alto, principalmente, nas IES que se dedicam ao ensino, exclusivamente, das ciências agrárias e da saúde e neste caso se justifica pela natureza do ensino nestas instituições, apresenta valores que podem ser considerados acima do normal nas UFPR e UFRGN, não se encontrando no caso uma justificativa plausível.

- Os tamanhos médios de turmas tanto de aulas teóricas como de aulas práticas, também se apresentam mais homogêneos nas fundações que nas autarquias, nestas apresentando grandes disparidades.

Não se tratou aqui, como já se fez referência no item 3.3., de possíveis desagregações, uma vez que este procedimento de certo modo era impraticável ao nível do estudo realizado.

Ainda como se mencionou no item 3.3. o tamanho médio das turmas influenciou diretamente nos valores de QE. Permanece, portanto, a necessidade de discussão sobre a validade da metodologia adotada.

COEFICIENTES TÉCNICOS

INSTITUIÇÕES	HORAS AULA P/DOC.	DISCIPLI- NAS/ DOCENTE *	DISCIPLI- NAS/ ALUNO	HORAS AULA SEMANA/ ALUNO	TAMANHO MÉDIO DE TURMA	
					Aulas Teóricas	Aulas Práticas
U.F.R. Janeiro	11,8	0,58	4,3	18,2	32,8	18,2
U.F.M. Gerais	9,6	0,42	4,0	19,4	22,1	11,8
U.F.R.G. Sul	9,0	0,77	4,4	18,3	22,5	13,0
U.F. Paraíba	9,5	0,81	4,8	20,0	45,4	20,0
U.F. Fluminense	14,3	1,01	4,7	16,6	28,1	19,0
U.F. Pernambuco	9,5	0,64	4,3	17,2	38,0	16,8
U.F. Bahia	11,2	0,70	4,2	19,6	31,7	20,3
U.F. Paraná	14,0	0,63	6,6	29,3	34,5	22,1
U.F.R.G. do N.	5,8	0,79	5,2	28,2	32,5	22,3
U.F. Ceará	9,2	0,75	4,1	21,0	34,6	15,0
U.F. do Pará	11,6	0,81	5,4	24,6	36,2	18,6
U.F. Sta. Cat.	11,8	0,80	5,9	23,4	30,0	13,4
U.F. Sta. Maria	11,3	1,09	5,9	21,8	26,3	15,4
U.F. Goiás	12,5	0,84	4,7	22,9	25,2	22,6
U.F. Esp. Santo	10,0	0,94	4,7	21,1	25,9	22,4
U.F.J. de Fora	8,8	1,48	6,5	21,8	44,8	25,5
U.F. Alagoas	9,5	0,99	4,0	15,2	27,8	9,8
U.F.R.R. de J.	15,2	1,23	6,5	25,5	39,1	22,5
U.F.R. Pernamb.	18,7	1,11	6,4	25,6	33,5	21,4
Esc. Agr. Lav.	8,8	0,77	7,2	30,1	58,5	21,4
Esc. Eng. Itaj.	10,8	1,22	6,3	25,4	45,3	15,6
Fac. Agr. Pará	8,2	0,49	5,0	30,4	54,8	41,0
Esc. F.O. Alf.	12,4	0,65	3,0	19,5	45,7	16,8
Fac. Med. T. M.	16,9	0,63	7,7	36,8	48,3	16,9
Esc. Agr. Moss.	21,5	1,50	6,1	26,5	36,0	17,5
Fac. O. Diamant.	19,3	0,77	6,5	32,2	46,3	12,7

* Total de disciplinas da graduação/total de docentes ministrando aula.

COEFICIENTES TÉCNICOS

INSTITUIÇÕES	HORAS AULA P/DOC.	DISCIPLI- NAS/ DOCENTE*	DISCIPLI- NAS/ ALUNO	HORAS AULA SEMANA/ ALUNO	TAMANHO MÉDIO DE TURMA	
					Aulas Teóricas	Aulas Práticas
F.U.do Maranhão	11,69	1,02	4,99	26,20	37,99	15,55
F.U. de Pelotas	3,96	0,82	5,50	22,62	30,30	17,03
F.U.de M.Grosso	8,03	1,10	6,53	26,26	29,48	19,52
F.U.do Amazonas	10,91	00,81	4,12	19,52	26,95	13,33
F.U. de Viçosa	11,84	0,74	6,72	26,30	30,94	17,53
F.U. do Piauí	14,39	0,82	4,59	17,23	29,00	21,75
F.U. de Uberl.	13,07	1,10	5,79	24,55	35,07	16,81
F.E.F.I.E.R.J.	12,26	0,04	5,00	23,66	30,79	16,99
F.U. Sergipe	12,47	1,31	5,62	22,97	24,23	16,41
F.U.R. Grande	10,67	1,30	5,58	24,10	21,00	17,99
F.U. S. Carlos	10,51	1,16	D, O G	26,11	31,33	24,82
F.U. do Acre	7,05	0,84	4,61	19,77	- 28,56	17,46
F.U. Ouro Preto	9,97	1,13	6,90	20,75	32,76	17,43

3.5. - Conclusões:

1. A maioria das IES não dispõe de um sistema de informação e controle acadêmico bem organizado, o que levou a um trabalho mais lento de coleta e depuração dos dados solicitados, exigindo levantamento nas fontes primárias e trabalho de orientação intensiva por parte da Comissão do Grupo Magistério.

2. As fundações, em geral, salvo poucas exceções, dedicam poucas horas à atividade de pesquisa, o que está de acordo com a conclusão anterior de maior concentração de atividades na área de ensino.

De modo geral, como era de esperar, as IES com mais encargo em ensino de pós-graduação têm também mais intensa atividade de pesquisa.

3. A produtividade média tende a decrescer à medida que o número de docentes cresce. Tal fenômeno ocorre a partir da maior diversificação das atividades da instituição.

4. Nas fundações a produtividade média foi mais alta, por serem instituições menores e com atividades menos diversificadas e mais concentradas nas atividades de ensino, na maioria dos casos, apenas em nível de graduação.

5. Algumas IES apresentam produtividade média alta em decorrência da constituição de turmas com grande número de alunos. Foi realizada internamente uma correção da produtividade média pelo tamanho médio das turmas, verificando-se que a partir daí a posição relativa das instituições se alterou substancialmente.

6. Admitindo a validade do I_{CD}^Q , pode-se dizer que o programa de aperfeiçoamento de pessoal docente não está amadurecido nas IES, pois nem o valor intermediário (300) foi atingido por qualquer delas. Entretanto, é necessário dizer que medidas mais objetivas da qualificação real do corpo docente devem ser construídas a partir de informações adicionais que não se circunscrevam "a mera titulação acadêmica formal, que considerem a produção intelectual tanto das IES como um todo, como de docentes em particular, e outras variáveis que se identifiquem como capazes de compor algum indicador que mais se aproxime de uma medida real de qualidade.

7. A qualidade esperada do ensino, embora indique uma primeira aproximação da posição relativa das IES, não exprime de maneira objetiva a real qualidade do ensino, que carece de estudos semelhantes aos citados na conclusão anterior.

8. A utilização de professores colaboradores na força de trabalho docente, da maneira como vem sendo feita pelas IES, baixar o índice de qualificação do corpo e leva conseqüentemente a uma queda na qualidade esperada (quem sabe, talvez também da real) do ensino, o que induz a necessidade do reexame da política de pessoal docente da IES.

9. Em alguns casos, a uma alta produtividade do corpo docente corresponde uma baixa qualidade esperada do ensino; o fato se explica a partir do conceito do produto educacional utilizado e da hipótese de que o tamanho médio de turmas é, até certo ponto, inversamente proporcional à própria qualidade esperada do ensino.

4. PROPOSIÇÕES

Com base no presente estudo, justificam-se as seguintes recomendações finais:

1a) Submeter a debate e crítica, ao nível das IES, e destas com os órgãos competentes, do MEC, os resultados do presente estudo e a metodologia nele utilizada. Visa-se com isto não apenas à crítica formal, como também a ampliação e a profundamento do trabalho.

Impõem-se estudos mais amplos e profundos sobre o desempenho das IES, abrangendo informações sobre o corpo discente, programação e execução orçamentária, custo do ensino e da pesquisa, condição das instalações, divulgação de resultados de pesquisas entre as próprias IES, entre outros.

2a) Instituir um sistema adequado de informações acadêmicas, orientando e apoiando as IES na sua organização e manutenção, para que seja viável responder rapidamente e confiavelmente sobre a situação acadêmica em dado momento.

Tal orientação deve procurar fixar um conjunto de Informações comuns que permitissem diagnosticar periodicamente a situação do sistema universitário federal, sem prejuízo de esquemas próprios organizados pelas IES para atender a necessidades de suas programações individuais.

3a) Efetuar pesquisas sistemáticas de acompanhamento e avaliação da qualidade do ensino, nível de pesquisas e implementação de novos programas.

Cumprе insistir, com relação a essa recomendação, na necessidade de definir indicadores e parâmetros apropriados para uma avaliação pertinente.

4a) Providenciar a reativação dos contingentes de expansão vinculados à lotação das IES, considerando que já está implantado o Plano de Classificação de Cargos do Grupo Magistério e que é necessário substituir "colaborador", por do-

centes que integrem, dentro das exigências legais, o Grupo Magistério.

A nível da SESU realizar estudos específicos, identificando as IES que devessem ter imediata liberação da parcela adequada do seu contingente de expansão, com o objetivo de manter bem dimensionada a força - trabalho docente instalada nas IES.

5a) Reestudar a estrutura da Categoria de Professor do Ensino Superior, no sentido de torná-la mais adequada aos objetivos das IES e compatível com os programas de formação e aperfeiçoamento de pessoal docente.

Entre os pontos que merecem destaque incluem-se: dinamizar a promoção na carreira, adequar as exigências de formação pós-graduada às peculiaridades de cada setor acadêmico, a autonomia das instituições para fixar critérios de avaliação e promoção dos docentes.

A N E X O



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO REAL

INSTITUIÇÃO

S R M
 1

A		2 - CARGOS				3 - EMPREGOS				4 - CARGOS/EMPREGOS						
		12	24	40	DE	TOTAL	12	24	40	DE	TOTAL	12	24	40	DE	TOTAL
1-CATEGORIA FUNCIONAL	TITULAR															
	ADJUNTO															
	ASSISTENTE															
	AUX. DE ENS.															
	SOMAS															

C		2 - AFASTAMENTOS			2 - TITULAÇÃO				1 - NÍVEL		2 - REGIME			
		1.2	1.4	2.0	3.0	E/A	DLA	MESTRADO	DOCTORADO	LD	TITULAR	ADJUNTO	ASSISTENTE	SOMAS
1-CATEGORIA FUNCIONAL	TITULAR													
	ADJUNTO													
	ASSISTENTE													
	AUX. DE ENS.													
	SOMAS													

F		1 - DENOMINAÇÃO		2 - VALOR 3 - Nº DE HORAS DA HORA CONTRA-TADAS (EM Cr\$)		2 - CARGOS				3 - EMPREGOS							
						2.1 SEM ÔNUS	2.2 ÔNUS TOTAL	2.3 ÔNUS PARCIAL	3.1 SEM ÔNUS	3.2 ÔNUS TOTAL	3.3 ÔNUS PARCIAL						
1-CATEGORIA FUNCIONAL	TITULAR					12	24	40	DE	12	24	40	DE	12	24	40	DE
	ADJUNTO																
	ASSISTENTE																
	SOMAS																
	TITULAR																
	ADJUNTO																
	ASSISTENTE																
	AUX. ENS.																
	SOMAS																

B CARGOS VAGOS

E PESSOAL TEMPORÁRIO (NÃO HORISTAS)

G PESSOAL DOCENTE LOTADO EM OUTRO ÓRGÃO EM EXERCÍCIO NA INSTITUIÇÃO

 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA	DEMONSTRATIVO DA DESPESA (SITUAÇÃO REAL)	INSTITUIÇÃO	S R M 2
--	---	--------------------	--------------------------

A	2 - VALOR DA RETRIBUIÇÃO		3 - QUANTIDADE				4 - DESPESA MENSAL			
			3.1 CARGOS		3.2 EMPREGOS					
	12	24	40	DE	12	24	40	DE	4.1 CARGOS	4.2 EMPREGOS
TITULAR										
ADJUNTO										
ASSISTENTE										
AUXILIAR DE ENSINO										
SOMAS										

B	1-CATEGORIA FUNCIONAL	2-Qt.	3- DESPESA MENSAL	1- DENOMINAÇÃO	2- VALOR DA HORA	3-Nº DE HORAS CONTRATADAS	4- DESPESA MENSAL
	TITULAR						
	ADJUNTO						
	ASSISTENTE						
	SOMAS			SOMAS			
	(C) PESSOAL DOCENTE TEMPORÁRIO (HORISTAS)						

D	1-CATEGORIA FUNCIONAL	2.1 CARGOS	2.2 EMPREGOS	1- NATUREZA	2- DESPESA MENSAL
	TITULAR			A-CARGOS EFETIVOS	
	ADJUNTO			B-EMPREGOS DE MAGISTÉRIO	
	ASSISTENTE			C-PESSOAL TEMPORÁRIO	
	AUXILIAR DE ENSINO			D-PESSOAL LOTADO EM OUTRO ORGAO	
	SOMAS			D ₁ - CARGOS	
				D ₂ - EMPREGOS	
				E-SUB-TOTAL 1- (A+B+C+D)	
				F- ENCARGOS SOCIAIS	
				DE B	
				DE C	
				DE D ₂	
				G- 13º SALÁRIO	
				DE B	
				DE C	
				DE D ₂	
				H-SUB-TOTAL 2- (F+G)	
				TOTAL (E+H)	
				CARGOS VAGOS	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INDICADORES DE ATIVIDADES
DE MAGISTÉRIO

INSTITUIÇÃO

AM - 1

(A) ENSINO GRADUAÇÃO

AULAS TEÓRICAS		AULAS PRÁTICAS	
1- Nº DE TURMAS	2- Nº DE TURMAS	4- CARGA HORÁRIA SEMANAL POR DISCIPLINA	5- Nº DE TURMAS
3- TOTAL SEMANAL	3- TOTAL SEMANAL	6- TOTAL HORAS SEMANAL	6- TOTAL HORAS SEMANAL
1h		1h	
2hs		2hs	
3hs		3hs	
4hs		4hs	
5hs		5hs	
6hs		6hs	
7hs		7hs	
8hs		8hs	
TOTAL A		TOTAL B	

(B) ENSINO PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO / DOUTORADO		ESPECIALIZAÇÃO / APERFEIÇOAMENTO	
AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS	AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
1- Nº DE TURMAS	2- Nº DE TURMAS	3- Nº DE TURMAS	4- Nº DE TURMAS
5- TOTAL HORAS SEMANAL	5- TOTAL HORAS SEMANAL	6- TOTAL HORAS SEMANAL	6- TOTAL HORAS SEMANAL
1h		1h	
2hs		2hs	
3hs		3hs	
4hs		4hs	
5hs		5hs	
6hs		6hs	
7hs		7hs	
8hs		8hs	
TOTAL C	TOTAL D	TOTAL E	TOTAL F

(C) DADOS S/ GRADUAÇÃO

1- Nº DE DEPARTAMENTOS	2- Nº DE CURSOS	3- Nº TOTAL DE ALUNOS	4- MATRÍCULA (ALUNO/DISCIPLINA)
			4.1. DISCIPLINAS TEÓRICAS
			4.2. DISCIPLINAS TEOR./PRÁT.
			4.3. DISCIPLINAS PRÁTICAS
			4.4. TOTAL

(D) DADOS S/ PÓS-GRAD.

1- Nº DE DEPART.	2- Nº DE CURSOS	3- Nº DE ALUNOS	5- TESES APROVADAS	6- TESES EM ORIENTAÇÃO
	E / A	M	TOTAL	DISCIPLIN. TEÓRICAS
		D	M	DISCIPLIN. PRÁTICAS
			D	TOTAL

TOTAL SEMANAL DE CARGA DE ENSINO		E1
1- AULAS GRADUAÇÃO		E1
2- AULAS PÓS - GRADUAÇÃO		E21 E22
3- ORIENTAÇÃO TESES		E3
4- TOTAL GERAL		E4



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INDICADORES DE ATIVIDADES DE
MAGISTÉRIO

INSTITUIÇÃO

A M
2

1-Nº DE DO- CENTES EM ATIVIDADES DE PESQUISA	2-Nº DE DEPAR- T. LIGADOS A PROGRAMAS DE PESQUISA		3-Nº DE PESQUISAS EM ANDAMENTO		4-Nº DE PESQUISAS ANO ANTERIOR		5-Nº DE TRAB. APRES. EM CONG. OU REU. CIENTÍFICAS		6-Nº OUTROS TRABALHOS		7-VERBA ORÇ. CONSIGNADA (Cr\$ 1,00)		8-CONVENIOS P/PESQUISA OU CONTRATOS	
	3.1 INDIVIDUAIS	3.2 COLETIVAS	3.3 TOTAL	4.1 CONCLUÍDAS	4.2 PUBLICADAS	5.1 CONG. OU REU.	5.2 CIENTÍFICAS	6.1 EM ANDA- DAMENTO	6.2 NO ANO ANTERIOR	7.1 (Cr\$ 1,00)	7.2 (Cr\$ 1,00)	8.1 Qt.	8.2 MONTANTE	8.3 (Cr\$ 1,00)

1-Nº DE DOCENTES EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO	2-Nº DE DEPARTAMENTOS LIGADOS A PROGRAMAS DE EXTENSÃO		3-CURSOS DE EXTENSÃO			4-Nº DE PROGRAMAS DE EXTENSÃO CULTURAL		5-VERBA ORÇAMENTÁRIA CONSIGNADA (Cr\$ 1,00)	
	3.1 Qt.	3.2 MATRÍCULA	3.3 Nº DE TURMAS	3.4 CARGA HORA- RIA TOTAL	3.5 CARGA HORA- RIA TOTAL	4.1 EXTENSÃO CULTURAL	4.2 EXTENSÃO CULTURAL	5.1 (Cr\$ 1,00)	5.2 (Cr\$ 1,00)

1-Nº DE CHEFIAS DE DEPARTAMENTOS ACADÊMICA	2-FUNÇÕES DE COORDENADOR OU EXECUTOR		3-Nº DE REPRESENTANTES EM COLEGIADOS		4-Nº DE DOCENTES EM ORÇÃOS CENTRAIS		5-Nº CONCURSOS REALIZADO NO ANO ANTERIOR	
	2.1 REGULARES	2.2 EVENTUAIS	2.3 PROJETOS	2.4 CONVENIOS	3.1 CONSELHOS PARTECIPANTES	3.2 CONSELHOS SUPERIORES	3.3 CONSELHOS DE CURSOS	3.4 COLEGIOS DE CURSOS

OBSERVAÇÕES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PROPOSTA DE LOTAÇÃO

INSTITUIÇÃO

L M

A		B		C		D	
1º DE CARGOS E EMPREGOS		1-CATEGORIA FUNCIONAL		2-QUANTIDADE		3-DESPESA (EM CR\$1.000,00)	
4- LOTAÇÃO		TITULAR		CARGOS	EMPREGOS	CARGOS	EMPREGOS
3-CATEGORIA FUNCIONAL	4-DEFINITIVA	4-2	PROVISORIA				
TITULAR							
ADJUNTO							
ASSISTEN.							
AUX.ENS.							
SOMAS							

D		E		F	
1-CATEGORIA FUNCIONAL		2-QUANTIDADE		3-DESPESA (EM CR\$1.000,00)	
TITULAR		CARGOS	EMPREGOS	CARGOS	EMPREGOS
ADJUNTO					
ASSISTEN.					
AUX.ENS.					
SOMAS					

E		F	
1 - NATUREZA		2 - DESPESA	
ENCARGOS SOCIAIS E 13º SALÁRIO		2.1 ENCARGOS SOCIAIS	2.2 13º SALÁRIO
EMPREGOS DO GRUPO MAGISTÉRIO			
EMPREGOS DO QUADRO SUPLEMENTAR			
SOMAS			

DEMONSTRATIVO DA DESPESA

1 - NATUREZA		2 - DESPESA	
CARGOS E EMPREGOS DO G.M. (B ou C)			
CARGOS E EMPREGOS DO Q.S. (D)			
ENCARGOS SOCIAIS (E - 2.1)			
13º SALÁRIO (E - 2.2)			
SUB-TOTAL 1			
INCENTIVO II			
INCENTIVO III			
INCENTIVO IV			
INCENTIVO V			
SUB - TOTAL 2			
INCENTIVO I			
INCENTIVO VI			
SUB - TOTAL 3			
TOTAL GERAL DA DESPESA			

ESTIMATIVA DE CUSTOS DE INCENTIVOS FUNCIONAIS (Lei 6.182/ 74 Art. 5º)



A		AULAS TEÓRICAS			AULAS PRÁTICAS		
CARGA HORÁRIA SEMANAL DOCENTE/DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL DISCENTE/DISCIPLINA	CHS	TURMAS	TOTAL	CHS	TURMAS	TOTAL
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
	CHT (1)	1 h			1 h		
	2 h	2 h			2 h		
	3 h	3 h			3 h		
	4 h	4 h			4 h		
	5 h	5 h			5 h		
	6 h	6 h			6 h		
	7 h	7 h			7 h		
	8 h	8 h			8 h		
	9 h	9 h			9 h		
	10 h	10 h			10 h		
		SOMAS			SOMAS		

B		MATERIAIS/DISCIPLINA			NUMEROS		
CARGA HORÁRIA SEMANAL ORIENT. E SUPERV.	CARGA HORÁRIA SEMANAL DISCIPLINAS	TEÓRICAS	TEÓRICAS E PRÁTICAS	PRÁTICAS	Cursos (1)	TOTAL (2)	DISCIPLINAS (4)
		(1)	(2)	(3)			
	PROD. EDUC. (3)						
	ALUNOS (2)				DEPARTAMENTOS		
	CHT (1)				TOTAL (2)	COM MONITORES (3)	
	1 h						
	2 h						
	3 h						
	4 h						
	5 h						
	6 h						
	7 h						
	8 h						
	9 h						
	10 h						
		SOMAS					

TOTAL GERAL DA CHS [(3-A) + (6-A) + (3-B)]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS UNIVERSITÁRIOS
DEPARTAMENTO DO PESSOAL

**ATIVIDADES ACADÊMICAS
ENSINO PÓS-GRADUAÇÃO**

INSTITUIÇÃO

**A A
2**

CARGA HORÁRIA SEMANAL DOCENTE/DISCIPLINA					
AULAS TEÓRICAS			AULAS PRÁTICAS		
CHS (1)	TURMAS (2)	TOTAL CHS (3)	CHS (4)	TURMAS (5)	TOTAL CHS (6)
1 h			1 h		
2 h			2 h		
3 h			3 h		
4 h			4 h		
5 h			5 h		
6 h			6 h		
7 h			7 h		
8 h			8 h		
9 h			9 h		
10 h			10 h		
SOMAS			SOMAS		

CARGA HORÁRIA SEMANAL DISCENTE/DISCIPLINA			
CHT (1)	ALUNOS (2)	PROD. EDUC. (3)	DISCIPLINAS (4)
1 h			
2 h			
3 h			
4 h			
5 h			
6 h			
7 h			
8 h			
9 h			
10 h			
SOMAS			

CARGA HORÁRIA SEMANAL ORIENT. E SUPERV.		
DISCRIMINAÇÃO (1)	TOTAL CHS (2)	Nº ALUNOS (3)
ORIENTAÇÃO DE RESIDENTES		
ORIENTAÇÃO DE TESE E DISSERTAÇÃO		
ORIENTAÇÃO EM TRABALHOS DE PESQUISA		
SOMAS		

MATRÍCULAS/DISCIPLINA			
TEÓRICAS (1)	TEÓRICAS E PRÁTICAS (2)	PRÁTICAS (3)	TOTAL (4)

NÚMEROS			
CURSOS		DEPARTAMENTOS	
DR	MS	A/E	DISCIPLINAS

TOTAL GERAL DA CHS [(3-A) + (6-A) + (3-B)]



GRADUAÇÃO-CURTA DURAÇÃO

A	CARGA HORÁRIA SEMANAL				DOCENTE/DISCIPLINA				
	AULAS TEÓRICAS		AULAS PRÁTICAS		AULAS TEÓRICAS		AULAS PRÁTICAS		
	CHS (1)	TURMAS (2)	TOTAL CHS (3)	CHS (4)	TURMAS (5)	TOTAL CHS (6)	CHS (4)	TURMAS (5)	TOTAL CHS (6)
	1 h			1 h					
	2 h			2 h					
	3 h			3 h					
	4 h			4 h					
	5 h			5 h					
	6 h			6 h					
	7 h			7 h					
	8 h			8 h					
	9 h			9 h					
	10 h			10 h					
	SOMAS								SOMAS

	CARGA HORÁRIA SEMANAL					DISCENTE/DISCIPLINA					
	CHT (1)	ALUNOS (2)	PROD. EDUC. (3)	DISCIPLINAS (4)		CHT (1)	ALUNOS (2)	PROD. EDUC. (3)	DISCIPLINAS (4)		
	1 h										
	2 h										
	3 h										
	4 h										
	5 h										
	6 h										
	7 h										
	8 h										
	9 h										
	10 h										
	SOMAS										

B	CARGA HORÁRIA SEMANAL			ORIENT. E SUPERV.		
	DISCRIMINAÇÃO (1)	TOTAL CHS (2)	Nº ALUNOS (3)	DISCRIMINAÇÃO (1)	TOTAL CHS (2)	Nº ALUNOS (3)
	SUPERVISÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES					
	TRABALHOS DE DIPLOMAÇÃO					
	ORIENTAÇÃO DE MONITORES					
	ORIENTAÇÃO EM TRABALHOS DE PESQUISA					
	SOMAS					

MATRÍCULAS/DISCIPLINA			
TEÓRICAS (1)	TEÓRICAS E PRÁTICAS (2)	PRÁTICAS (3)	TOTAL (4)
	SOMAS		

NÚMEROS			
CURSOS (1)	DEPARTAMENTOS		DISCIPLINAS (4)
	TOTAL (2)	COM MONITORES (3)	
	SOMAS		

TOTAL GERAL DA CHS [(3-A) + (6-A) + (3-B)]

INSTITUIÇÃO _____

UNIDADE _____ DEPTO. _____

GRADUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

DISCIPLINAS	nº de Alunos	CHS Total	AULAS TEÓRICAS		AULAS PRÁTICAS	
			CHS	nº de Turmas	CHS	nº de Turmas

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)